

PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES DO MUNICÍPIO DE LEIRIA

2022-2024



FICHA TÉCNICA:

Título: Plano Municipal para a Integração de Migrantes do Município de Leiria

ELABORAÇÃO



Logframe, Consultoria e Formação, Lda.
Rua Sousa Pinto, 5, Lote 3, Bloco A, 2ºD, 1250-002 Lisboa
www.logframe.pt

COLABORAÇÃO



Câmara Municipal de Leiria

www.cm-leiria.pt

Câmara Municipal de Leiria
Largo da República, 2414-006 Leiria
<https://www.cm-leiria.pt/>

EDIÇÃO, PROPRIEDADE E REPRODUÇÃO

Câmara Municipal de Leiria
Largo da República, 2414-006 Leiria
<https://www.cm-leiria.pt/>

Agradecimentos

(a ser redigido por Câmara Municipal de Leiria)

Índice

| | |
|--|----|
| Agradecimentos | 3 |
| Índice de figuras | 6 |
| Índice de tabelas | 7 |
| Nota de abertura | 8 |
| Enquadramento | 9 |
| Objetivos e estrutura do PMIM | 11 |
| Metodologia | 12 |
| Processo de aprovação do PMIM | 14 |
| Síntese diagnóstica | 15 |
| Diagnóstico | 22 |
| 01. Serviços de Acolhimento e Integração | 22 |
| 02. Urbanismo e Habitação | 26 |
| 03. Mercado de trabalho e Empreendedorismo | 29 |
| 04. Educação e Língua | 34 |
| 05. Formação e Capacitação | 39 |
| 06. Cultura | 42 |
| 07. Saúde | 44 |
| 08. Solidariedade e Resposta Social | 47 |
| 09. Cidadania e participação cívica | 51 |
| 10. Media e sensibilização da opinião pública | 56 |
| 11. Racismo e discriminação | 58 |
| 12. Relações internacionais | 60 |
| 13. Religião | 61 |
| 14. Igualdade de género | 63 |
| Plano Municipal para a Integração de Migrantes | 67 |

| | |
|--|----|
| Dimensão estratégica | 67 |
| Dimensão operacional | 71 |
| Modelo de monitorização e avaliação | 81 |
| Modelo de governação | 85 |
| Lista de siglas | 86 |
| Referências bibliográficas e eletrónicas | 87 |
| Anexos | 89 |

Índice de figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1. Principais dados e problemas por áreas | 15 |
| Figura 2. Atendimentos em Serviços de Acolhimento e Integração em 2015 e 2021 (N.º) | 23 |
| Figura 3. Atendimentos em Serviços de Acolhimento e Integração em 2021, por sexo (%) | 23 |
| Figura 4. Países de proveniência dos imigrantes atendidos nos serviços de integração e acolhimento em 2021 | 23 |
| Figura 5. Caracterização da situação local do trabalho e serviços prestados pelas entidades (Escala: 1. Mau - 5. Muito bom) | 24 |
| Figura 6. Pessoas registadas como desempregadas no IEFP (situação no fim do mês), em dezembro de 2021, por Sexo (%) | 30 |
| Figura 7. Pessoas registadas como desempregadas no IEFP (situação no fim do mês), em dezembro de 2021, por Grupo etário (%) | 30 |
| Figura 8. Pessoas registadas como desempregadas no IEFP (situação no fim do mês), em dezembro de 2021, por nível de escolaridade (%) | 31 |
| Figura 9. Evolução da taxa de desemprego da população ativa residente em Portugal e População ativa estrangeira de países extracomunitários, residente em Portugal, entre 2015 e 2021 (%) | 31 |
| Figura 10. Setor de atividade da população empregada por conta de outrem, 2019 (%) | 32 |
| Figura 11. Evolução dos alunos imigrantes inscritos nos estabelecimentos de ensino do município de Leiria (2018-2021) (N.º) | 35 |
| Figura 12. Alunos imigrantes inscritos nos estabelecimentos de ensino, por continente de proveniência (2019/2020 e 2020/2021) (N.º) | 36 |
| Figura 13. Alunos imigrantes inscritos por estabelecimentos de ensino (19/20 e 20/21) (N.º) | 36 |
| Figura 14. Alunos imigrantes inscritos por níveis de ensino (2019/2020 e 2020/2021) (N.º) | 37 |
| Figura 15. Caracterização da situação local no âmbito da formação e capacitação | 40 |
| Figura 16. Utentes do Centro Hospitalar de Leiria, por principais naturalidades em 2021 (N.º) | 45 |
| Figura 17. Caracterização da situação dos migrantes pelos parceiros locais, no âmbito da saúde | 45 |
| Figura 18. Caracterização da situação dos migrantes pelos parceiros locais, no âmbito da proteção social (Escala: 1. Mau - 5. Muito bom) | 48 |
| Figura 19. Caracterização da situação dos migrantes em Leiria no que diz respeito ao associativismo migrante | 52 |
| Figura 20. Evolução do número de Cidadãos Estrangeiros residentes no Concelho de Leiria inscritos no recenseamento eleitoral (Cidadãos da EU e outros cidadãos estrangeiros) entre 2015 e 2021 | 53 |
| Figura 21. Evolução do número de eleitores no Concelho de Leiria inscritos no recenseamento eleitoral, entre 2015 e 2021 | 54 |
| Figura 22. Caracterização da situação dos migrantes em Leiria no que diz respeito à participação política | 54 |
| Figura 23. Evolução da População estrangeira com estatuto legal de residente no Concelho de Leiria, por sexo, 2009 a 2020 (%) | 63 |
| Figura 24. Evolução da proporção de mulheres migrantes, face ao total da população estrangeira com estatuto legal de residente, de 2009 a 2020 (%) | 64 |
| Figura 25. Acompanhamentos do Centro de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Leiria, por país de origem, em 2020 e 2021 | 65 |

Índice de tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1. Principais dificuldades e pistas para a ação, no âmbito dos Serviços de Acolhimento e Integração | 25 |
| Tabela 2. Distribuição da habitação social por freguesia, 2021 (nº e %) | 27 |
| Tabela 3. Principais dificuldades e pistas para a ação, no âmbito do Urbanismo e habitação | 28 |
| Tabela 4. Pessoas registadas como desempregadas no IEFP (situação no fim do mês), entre 2015 e 2021 (N.º) | 29 |
| Tabela 5. Principais dificuldades e pistas para a ação, no âmbito do Mercado de Trabalho e Empreendedorismo | 33 |
| Tabela 6. Principais dificuldades e pistas para a ação, no âmbito da Educação e Língua | 38 |
| Tabela 7. N.º de formandos abrangidos em ações de ensino do Português, 2020 | 39 |
| Tabela 8. Principais dificuldades e pistas para a ação, no âmbito da Formação e Capacitação | 41 |
| Tabela 9. Estado de saúde da população residente em Portugal, 2020 | 44 |
| Tabela 10. Principais dificuldades e pistas para a ação, no âmbito da Saúde | 46 |
| Tabela 11. Principais dificuldades e pistas para a ação, no âmbito da Solidariedade e Resposta Social | 50 |
| Tabela 12. Rácio entre eleitores inscritos nos cadernos eleitorais e o total de residentes, no Município de Leiria e em Portugal, 2020 | 53 |
| Tabela 13. Principais dificuldades e pistas para a ação, no âmbito da Cidadania e Participação Cívica | 55 |
| Tabela 14. Principais dificuldades e pistas para a ação, no âmbito dos Media e Sensibilização da Opinião Pública | 57 |
| Tabela 15. Principais dificuldades e pistas para a ação, no âmbito do Racismo e Discriminação | 59 |
| Tabela 16. População residente com mais de 15 anos, por local de residência e religião, em 2001 e 2011 (N.º) | 61 |
| Tabela 17. Principais dificuldades e pistas para a ação, no âmbito da Religião | 62 |
| Tabela 18. Principais dificuldades e pistas para a ação, no âmbito da Igualdade Género | 66 |
| Tabela 19. Objetivos estratégicos, indicadores e estratégia, por área | 67 |
| Tabela 20. Objetivos operacionais, medidas, níveis, metas, indicadores e responsáveis, por área | 71 |

Nota de abertura

(a ser redigido por Câmara Municipal de Leiria)

Enquadramento

O Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Leiria 2022-2024 (PMIM Leiria) apresenta-se como um instrumento de política local que congrega e articula as diversas iniciativas de intervenção junto da população migrante residente, com o objetivo de promover a sua inclusão e integração no município.

O Plano de Ação para a Integração e Inclusão 2021-2027 procura contribuir para a promoção da “coesão social” e construção de “*uma sociedade mais inclusiva para todos*”, nomeadamente, para “*os migrantes não só recém-chegados, mas também para os nacionais de países terceiros que podem ter-se naturalizado e são cidadãos da UE*” (Comissão Europeia, 2020, p.1). Neste sentido, o PMIM de Leiria procura responder ao desafio lançado pelo ACM, I.P. de desenhar uma estratégia local para a gestão dos fluxos migratórios, e à recomendação da Agenda Comum para a Integração de Nacionais de Países Terceiros (COM (2011) 455 final), de promover “*políticas de integração ao nível local, melhorem a cooperação entre diferentes níveis de governância (nacional, regional e local) e fomentem a monitorização dos serviços e políticas desenvolvidas nesses diferentes níveis, sinalizando boas práticas*” (ACM, I.P., 2022).

No que se refere ao Plano Nacional de Implementação do Pacto Global das Migrações (PNIPGM) (Resolução do Conselho de Ministros n.º 141/2019, de 20 de agosto), o PMIM de Leiria contribui para a “*promoção do acolhimento e integração dos imigrantes, assegurando que se encontrem em situação regular, promovendo o reagrupamento familiar, favorecendo o domínio da língua portuguesa, a escolarização das crianças e jovens e a educação e formação profissional de adultos, melhorando as condições de acesso a habitação, saúde e proteção social, e estimulando a sua integração e participação cívica*” (PNIPGM, p.46), nomeadamente, para os seguintes objetivos e medidas:

- **Objetivo 7:** Enfrentar e reduzir vulnerabilidades na migração, na medida 30 - Assegurar respostas a migrantes em situação de vulnerabilidade, envolvendo entidades públicas e da sociedade civil na sua sinalização, encaminhamento, capacitação e apoio, no decurso dos seus percursos migratórios;
- **Objetivo 15:** Providenciar o acesso a serviços básicos aos migrantes, na medida 57 -Promover o acesso aos serviços de apoio à integração de migrantes em todo o território nacional, através dos CNAIM e CLAIM, incluindo o CNAIM Móvel nas zonas do país onde não existam serviços da Rede Nacional de Apoio à Integração de Migrações (RNAIM).
- **Objetivo 16:** Capacitar os migrantes e as sociedades para alcançar uma inclusão e coesão social plenas, na medida 63 - Desenvolver projetos de sensibilização para a interculturalidade, mobilizando para o efeito os estabelecimentos de ensino básico e secundário, as instituições de ensino superior e as autarquias locais, entre outros, favorecendo a integração de estudantes internacionais;
- **Objetivo 16:** Capacitar os migrantes e as sociedades para alcançar uma inclusão e coesão social plenas, na medida 64 - Aumentar o número de planos nacionais e locais de integração

de migrantes, em articulação com os CNAIM e CLAIM e tendo em conta os Contratos Locais de Segurança;

- **Objetivo 18:** Investir no desenvolvimento de competências e facilitar o reconhecimento mútuo de aptidões, qualificações e capacidade, na medida 80 - Melhorar os procedimentos para o reconhecimento de competências e de qualificações de cidadãos estrangeiros.

Desta forma, a conceção e a execução do PMIM assume-me como uma estratégia participada e integrada de desenvolvimento local, convidando todos os atores locais para a construção de um município mais inclusivo e com maior capacidade de integração da população migrante.

Objetivos e estrutura do PMIM

Encarando os movimentos migratórios como uma oportunidade, por exemplo no combate a situações de diminuição e envelhecimento da população, importa garantir um eficaz acolhimento e integração desta população nas várias esferas da sua vida: educação, formação e capacitação profissional, saúde e proteção, bem como promover a sua participação cívica e política.

O PMIM de Leiria tem como principal objetivo a integração da comunidade migrante residente no concelho. Para o efeito foi essencial aumentar o conhecimento sobre a realidade social da população migrante em Leiria para garantir uma intervenção mais eficiente, eficaz e com maior impacto positivo na vida destas pessoas.

A elaboração de um diagnóstico participado por todos os *stakeholders* locais, incluindo os migrantes, permitiu aumentar o conhecimento da realidade local nesta área e criar uma base sólida para a construção do Plano Municipal para a Integração de Migrantes (PMIM) do Município de Leiria. Com este plano, que contém as orientações e objetivos estratégicos para a intervenção neste domínio, é possível maximizar a integração e robustez das intervenções nesta área e otimizar a utilização e gestão dos recursos, conhecimentos e práticas dos diferentes profissionais e organizações que intervêm nesta área.

O trabalho conjunto e articulado, entre todos os atores locais, constituiu um fator essencial para uma melhor definição de estratégias que garantem uma atuação concertada das diferentes entidades na área das migrações a nível local. Este incremento qualitativo na intervenção a nível concelhio procurará ainda ser um contributo sólido para a estratégia na área das migrações a nível nacional e para a melhoria contínua das políticas de acolhimento e integração de migrantes em Portugal.

O PMIM de Leiria apresenta duas dimensões - uma dimensão estratégica e uma dimensão operacional. Na dimensão estratégica estão inscritos e consensualizados com os atores locais as áreas e os objetivos estratégicos, indicadores e estratégias a implementar, entre 2022 e 2024, de acordo com os problemas/necessidades identificados em sede de diagnóstico. Na dimensão operacional, estão definidos objetivos específicos/operacionais referentes a cada objetivo estratégico, medidas e o seu nível de prioridade, metas, indicadores e os responsáveis por cada uma das medidas concebidas para responder às necessidades detetadas.

Metodologia

A conceção e implementação do processo de construção do PMIM de Leiria tem na sua base o seguinte conjunto de princípios:

- Definição e implementação de políticas de base local para a integração de migrantes nos territórios, enquanto fator de desenvolvimento e fortalecimento da democracia e das dinâmicas sociais;
- Fomento de relações de informação intercultural, construtivas e transformadoras, como potencial do nível da mudança social;
- Incremento da intervenção local na gestão da diversidade em contextos culturalmente diferenciados, adotando o modelo de valorização da Interculturalidade;
- Valorização do trabalho em parceria tendo em vista a conceção e implementação de estratégias de proximidade entre cidadãos migrantes e a sociedade de acolhimento;
- No reforço da integração dos migrantes, na cultura organizacional das instituições e nas políticas locais, incentivando a disseminação de boas práticas.

A relevância da participação foi assegurada pelo investimento na dinamização de uma ação concertada das diferentes entidades, públicas e privadas locais, que atuam na área do acolhimento e integração de migrantes, nomeadamente as ONG e IPSS locais e envolvimento da população migrante. Esta articulação e diálogo entre atores locais foi garantida através de consultas públicas através de questionários online e de workshops de planeamento.

O diagnóstico teve em consideração as áreas previstas no Índice dos Municípios Amigos dos Imigrantes e da Diversidade (IMAD), para garantir a possibilidade de análise comparativa dos Planos Municipais a nível nacional: Serviços de Acolhimento e Integração, Urbanismo e Habitação, Mercado de Trabalho e Empreendedorismo, Educação e Língua, Capacitação e Formação, Cultura, Saúde, Solidariedade e Resposta Social, Cidadania e Participação Cívica, Media e Sensibilização da Opinião Pública, Racismo e Discriminação, Relações Internacionais, Religião e Igualdade de Género.

Para a sua elaboração foram analisados dados recolhidos pelo município e organizações locais, assim como, fontes secundárias, como Eurostat, SEFSTAT – Portal de Estatística, INE, PORDATA entre outra documentação relevante nas áreas das migrações. O processo de elaboração do diagnóstico constituiu-se como uma oportunidade única de articulação de dados e conhecimentos de diferentes níveis, através de uma iniciativa coletiva levada a cabo pela primeira vez de sistematização de informações dispersas por diferentes organizações públicas e privadas no município, e em documentos estratégicos locais, como o Diagnóstico e Plano de Desenvolvimento Social da Rede Social de Leiria.

A auscultação das organizações locais assim como das comunidades migrantes foram momentos privilegiados para a identificação das áreas a melhorar e de ações a concretizar, com vista à plena integração da comunidade migrante no município. Neste âmbito participaram 12 migrantes e 14 representantes de organizações locais (8 respostas a questionário online, 12 participantes no workshop presencial e 2 participantes no workshop online).

Por sua vez, o diagnóstico e a consulta às organizações e população residente migrante permitiram o desenho de respostas integradas e abrangentes a nível concelhio em matéria de acolhimento, integração e valorização da diversidade. Estas respostas integram as áreas estratégicas constituindo-se como elementos-chave da dimensão operacional do PMIM de Leiria.

No âmbito do acompanhamento da implementação do PMIM de Leiria, foi criada um grupo de trabalho local que se assume como uma instância que garante a monitorização da implementação do Plano integrando representantes de todos os *stakeholders* locais relevantes (COLOCAR QUAIS instituições públicas e privadas, comunidades migrantes e sociedade de acolhimento) sendo coordenada pela Vereadora do Desenvolvimento Social e Saúde.

Processo de aprovação do PMIM

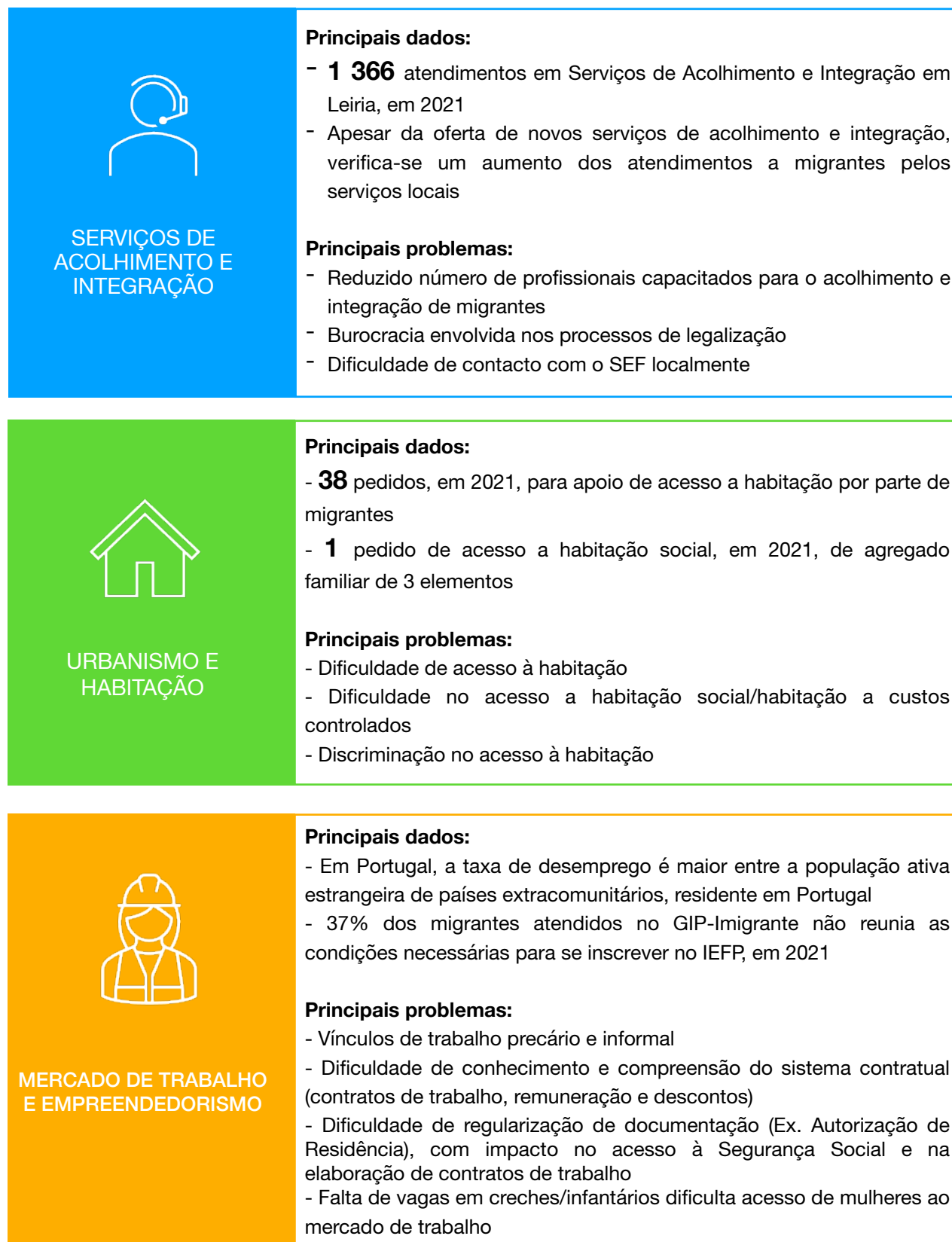
O PMIM Leiria 2022-2024 foi submetido para apreciação a vários órgãos e estruturas para sua posterior aprovação.

Desde logo foi analisado por parte das entidades parceiras e dos técnicos da Divisão de Desenvolvimento Social e Saúde da CML, cuja participação e colaboração estiveram presentes ao longo de todo o trabalho de conceção e co-construção do PMIM Leiria. Posteriormente o documento foi submetido à aprovação em Reunião de Câmara e, de seguida, pelo ACM, assumindo-se desta forma, o comprometimento e o compromisso dos órgãos autárquicos nas intenções enunciadas e na execução do Plano.

Após sua aprovação, o mesmo será apresentado à população e a todas as entidades locais bem como a outras entidades de âmbito regional e nacional que possam estar envolvidas na implementação do mesmo.

Síntese diagnóstica

Figura 1. Principais dados e problemas por áreas





EDUCAÇÃO E LÍNGUA

Principais dados:

- **1318** alunos imigrantes estavam inscritos nos estabelecimentos de ensino do concelho, no ano letivo 2020/21, representando 10% da população escolar do concelho
- **23%** dos alunos imigrantes inscritos, no ano letivo 2020/21, encontravam-se no Agrupamento de Escolas de Marrazes
- **447** dos alunos migrantes, em 20/21 encontrava-se a frequentar o 1º ciclo, representando cerca de 34%
- Existe no território oferta educativa de Cursos de Português para falantes de Outras Línguas

Principais problemas:

- Falta de domínio e conhecimento da língua portuguesa
- Reconhecimento das qualificações e equivalência dos níveis de habilitações
- Barreiras no acesso à formação profissional



FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO

Principais dados:

- Acesso à formação dos migrantes em Leiria e o ajustamento desta no âmbito das suas atividades profissionais e remunerações que auferem, são consideradas insuficientes face às necessidades da população, pelas organizações locais

Principais problemas:

- Cursos /formação de Língua Portuguesa certificada e não certificada insuficientes
- Cursos de formação na língua portuguesa em horários compatíveis com o emprego e/ou família



CULTURA

Principais dados:

- Realização de diversos eventos de promoção da interculturalidade
- Vários atores locais promovem atividades de promoção de diferentes culturas existentes no território

Sem problemas identificados



SAÚDE

Principais dados:

- **36%** dos utentes do Centro Hospitalar de Leiria têm naturalidade estrangeira
- Organizações locais consideram que o conhecimento das regras de acesso aos serviços é insuficiente
- Metade da população migrante inquirida já sentiu/sente dificuldade relacionadas com o acesso à saúde em Leiria

Principais problemas:

- Ausência de informação e divulgação sobre o Sistema Nacional de Saúde
- Fraca sensibilização e formação dos profissionais de saúde sobre as necessidades, direitos e deveres dos migrantes/ existência de preconceitos)
- Falta de uniformização dos atendimentos e procedimentos nos serviços de atendimento direto
- Questões de saúde mental de quem veio de cenários de guerra/ conflito



SOLIDARIEDADE E RESPOSTA SOCIAL

Principais dados:

- **279** indivíduos efetuaram pedidos de apoio ao Fundo Municipal de Emergência Social, em 2021
- **24** crianças estrangeiras, beneficiário, em 2021, do Programa Municipal "Creche para Todos"
- **47** atendimentos realizados a vítimas de violência doméstica de nacionalidade estrangeira, residentes no distrito de Leiria, pela Associação Mulher Século XXI, sendo a maioria provenientes do Brasil (55%), seguindo-se Angola e Ucrânia (6%)

Principais problemas:

- Falta de conhecimento sobre direitos e deveres por parte da população migrante
- Falta de uniformização dos atendimentos e procedimentos nos serviços de atendimento direto
- Dificuldades de comunicação devido à barreira da língua



CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO CÍVICA

Principais dados:

- **4%** dos eleitores inscritos no recenseamento eleitoral no Município são cidadãos estrangeiros
- Criação e adesão a uma associação é pouco acessível

Principais problemas:

- Falta de integração da população migrante em associações e espaços de poder político
- Falta de conhecimento das leis e procedimentos do país
- Dificuldade na criação de associações de Migrantes
- Fraca participação/ auscultação da população migrante



MEDIA E SENSIBILIZAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA

Principais dados:

- Meios de comunicação locais participam, enquanto parceiros, em projetos e ações de promoção da integração e da interculturalidade
- Campanhas nacionais implementadas no Município, através de cartazes e *muppies*

Principais problemas:

- Preconceitos e estereótipos existentes relativamente à população migrante
- Fraca divulgação de conteúdos relacionados com as migrações e diversidade cultural
- Desconhecimento da cultura de algumas comunidades



RACISMO E DISCRIMINAÇÃO

Principais dados:

- Mais de **60%** das pessoas consultadas em Portugal indicam existir discriminação por razão da origem étnica ou cor da pele
- **38%** das organizações locais consultados indica ter conhecimento de situações de discriminação no acesso aos cuidados de saúde de migrantes

Principais problemas:

- Preconceitos, estereótipos e intolerância relativamente à população migrante
- Desconhecimento da cultura de algumas comunidades



RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Principais dados:

- **9** Acordos de Geminação com cidades estrangeiras
- **3** Acordos de Cooperação e amizade com cidades de Cabo Verde, China e Moçambique

Sem problemas identificados



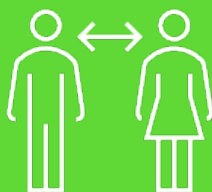
RELIGIÃO

Principais dados:

- **84%** da população residente é católica
- Aumento expressivo de outras religiões, nomeadamente, a muçulmana, ortodoxa, protestante e outras religiões não cristãs
- Existe uma perceção generalizada de que os lugares de culto estão próximos e são adequados à prática religiosa dos migrantes no Município de Leiria

Principal problema:

- Fraca divulgação da existência de diversidade de religiões e locais de culto



IGUALDADE DE GÉNERO

Principais dados:

- **51%** de mulheres migrantes em Leiria
- Maiores barreiras estruturais adicionais nas mulheres migrantes, relacionadas estereótipos e acesso ao mercado de trabalho
- Aumento de atendimentos de vítimas de violência, com diferentes nacionalidades, entre 2020 e 2021.

Principal problema:

- Discriminação de mulheres migrantes
- Mulheres migrantes vítimas de situações de violência



Retrato do Concelho de Leiria



6.889

Residentes Migrantes

5,5%

da população residente em Leiria



49%



51%

Principais nacionalidades da população estrangeira com estatuto legal de residente no Concelho de Leiria, 2020 (%)



49%

Brasil



15%

Ucrânia



4%

Uzbequistão



4%

China



3%

Roménia



3%

Itália



6881

Estrangeiros com Estatuto Legal de Residente com

Autorização ou cartão de residência

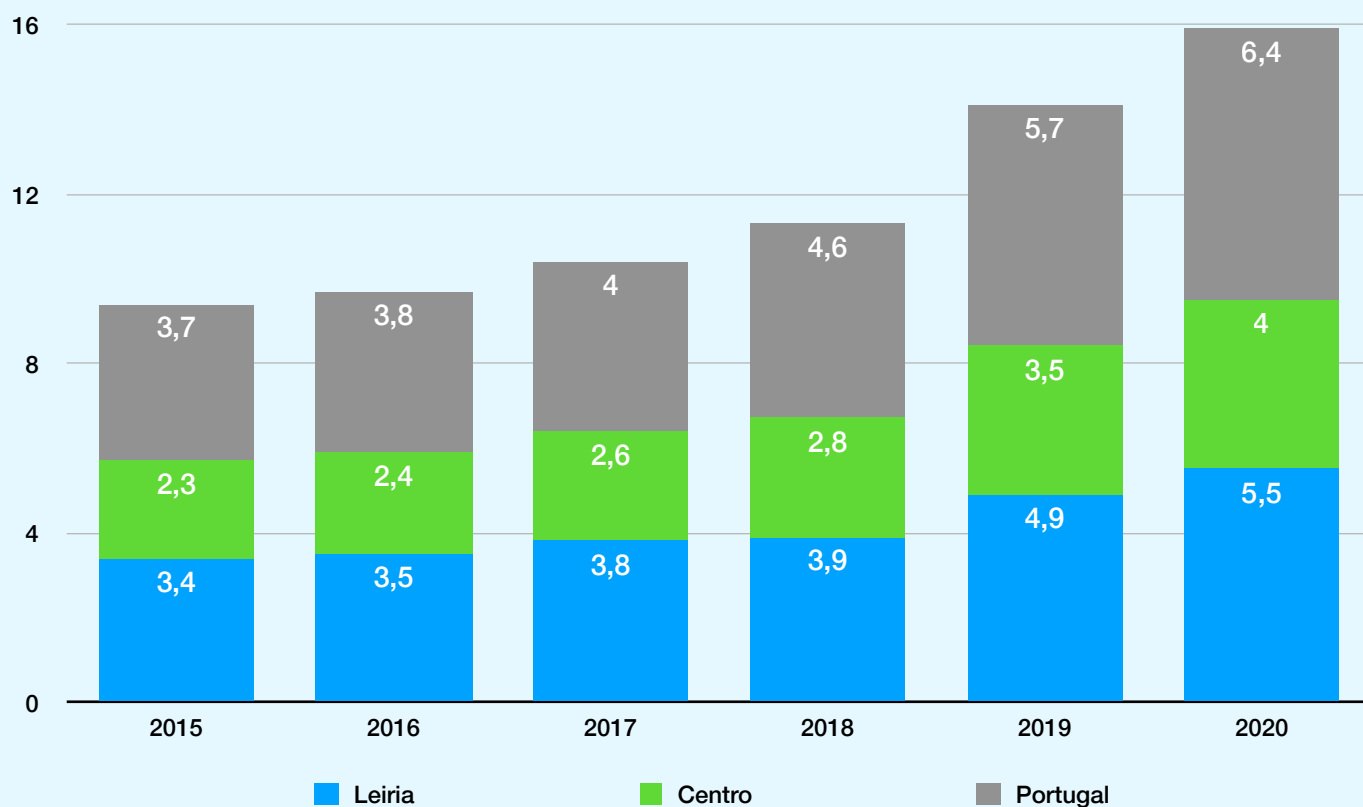


8

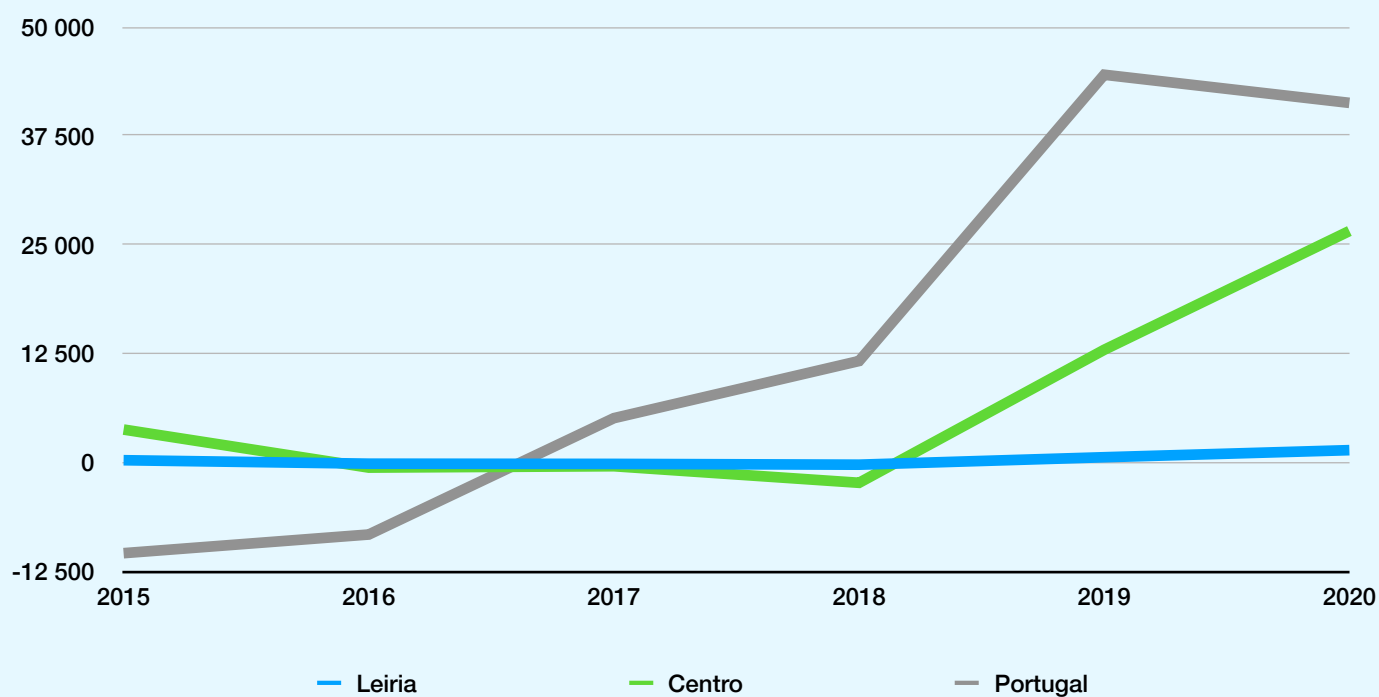
Estrangeiros com Estatuto Legal de Residente com Visto de Longa

Duração

Evolução da proporção da população estrangeira com estatuto legal de residente face à população residente (%)



Evolução do saldo migratório



Fonte: PORDATA

Diagnóstico

01. Serviços de Acolhimento e Integração

O acolhimento e integração de migrantes assume-se como uma área chave para assegurar uma efetiva integração e inclusão de migrantes, contribuindo assim para *“sociedades mais coesas, resilientes e prósperas”* (Comissão Europeia, 2020b, p. 1).

Em Portugal, tem-se assistido a uma melhoria das políticas e práticas de acolhimento e integração de imigrantes nas últimas duas décadas com o forte contributo das *“as intervenções do Estado a nível nacional, mas também das autarquias, das organizações da sociedade civil e das próprias comunidades imigrantes”* (ACM, I.P., Políticas Locais para Acolhimento e Integração de Migrantes).

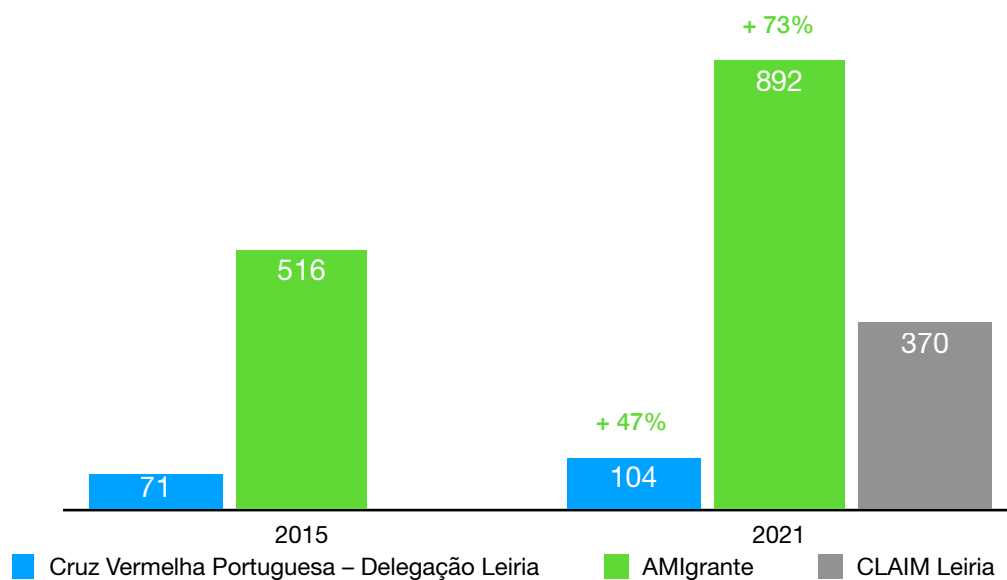
Alinhado com as práticas a nível nacional, também no Município de Leiria se regista um investimento na criação de serviços de integração e acolhimento de imigrantes. Em 2003, foi criada a AMIgrante - Associação de Apoio ao Cidadão Migrante, por iniciativa do Município de Leiria, Diocese de Leiria-Fátima, Acção Católica Independente, Movimento de Educadores Católicos e Cáritas Diocesana. A constituição da AMIgrante surge da *“necessidade de apoio para o conhecimento suficiente da Língua Portuguesa por parte dos cidadãos estrangeiros. Ao longo dos anos tem fomentado e valorizado a interculturalidade e facilitado o acesso aos direitos de cidadania e respetivos deveres.”* (Diagnóstico Social do Concelho de Leira, 2017, p.72).

Em 2021, foi inaugurado o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) em Leiria, uma parceria do Alto Comissariado para as Migrações com o Município de Leiria, tendo por missão *“apoiar todo o processo de acolhimento e integração de pessoas migrantes”* (ACM, I.P, Rede de Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes) do concelho.

Para além destes serviços, identificam-se as seguintes intervenções públicas e privadas no município, que atuam no âmbito do acolhimento e integração de migrantes: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras; Autoridade para as Condições do Trabalho; Centro Distrital de Leiria, I.S.S., I.P.; Registo de Cidadãos Estrangeiros da Câmara Municipal de Leiria e Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Leiria.

Apesar da oferta de novos serviços de acolhimento e integração, verifica-se um aumento dos atendimentos a migrantes pelos serviços locais entre 2015, último período de dados recolhidos para este propósito e 2021.

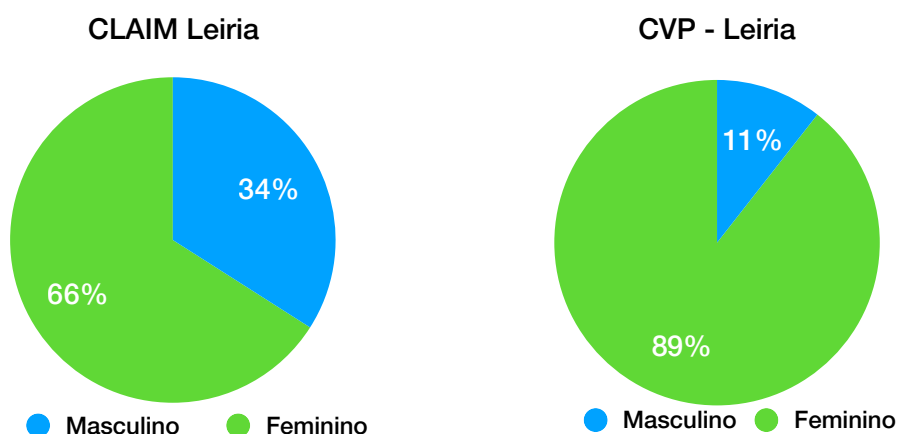
Figura 2. Atendimentos em Serviços de Acolhimento e Integração em 2015 e 2021 (N.º)



Fontes: Diagnóstico Social do Concelho de Leiria, 2017; Relatório de atividades 2021 AMIgrante- Associação de Apoio ao Cidadão Migrante; Dados disponibilizados pelas organizações locais em 2022

Em 2021 os atendimentos foram maioritariamente dedicados à permanência em território nacional, ao reagrupamento familiar, aos pedidos de nacionalidade, atendimento social, emprego, educação e saúde e foram realizados maioritariamente junto de mulheres imigrantes.

Figura 3. Atendimentos em Serviços de Acolhimento e Integração em 2021, por sexo (%)



Fontes: Dados disponibilizados por organizações em 2022

Entre os principais países de proveniência dos imigrantes atendidos nos serviços, surgem com maior representatividade o Brasil, Ucrânia, Angola, Marrocos, Moçambique e Usbequistão.

Figura 4. Países de proveniência dos imigrantes atendidos nos serviços de integração e acolhimento em 2021

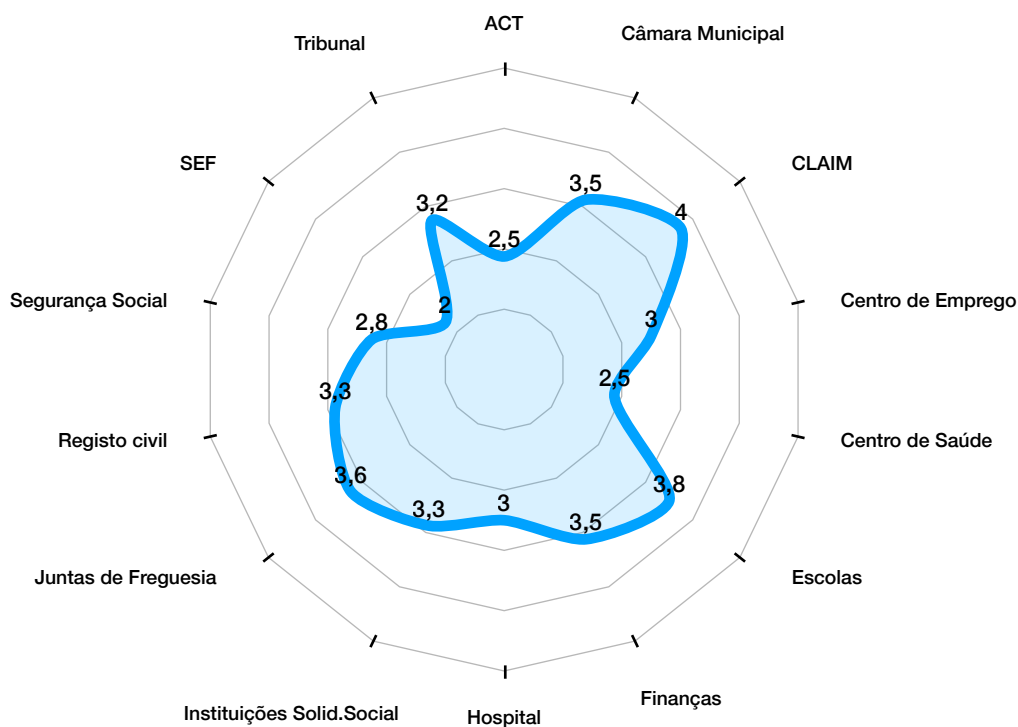


Fontes: Dados disponibilizados por organizações em 2022, Relatório de atividades 2021 AMIgrante- Associação de Apoio ao Cidadão Migrante

No âmbito da qualidade dos serviços prestados, as organizações locais fazem uma apreciação positiva do trabalho desenvolvido pelo CLAIM de Leiria, pelas Escolas e Juntas ou Uniões de Freguesia, considerando existir necessidade de melhoria no que se refere aos serviços prestados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) e Agrupamentos de Centro de Saúde (ACES Pinhal Litoral), que representa os vários serviços de saúde.

Figura 5. Caracterização da situação local do trabalho e serviços prestados pelas entidades (Escala: 1. Mau - 5. Muito bom)

Fonte: Questionário às organizações locais, 2022



Cerca de 33% da população migrante inquirida refere ter dificuldades no que se refere aos Serviços de Acolhimento, especificamente em sentir-se com apoio para superar as dificuldades associadas à integração.

Tabela 1. Principais dificuldades e pistas para a ação, no âmbito dos Serviços de Acolhimento e Integração

| Principais dificuldades | Pistas para a ação |
|---|--|
| Reduzido número de profissionais capacitados para o acolhimento e integração de migrantes | <ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar as entidades parceiras e dos migrantes para a importância do acolhimento e integração - Promover ações de capacitação para profissionais - Sensibilizar as organizações civis para os procedimentos inerentes aos processos de regularização/ integração de imigrantes - Promover uma maior articulação e comunicação entre entidades que atuam no âmbito do acolhimento e integração de migrantes - Criar guia de acolhimento com identificação das respostas e recursos para a população migrante - Criar guia de acolhimento com identificação das respostas e recursos para as organizações |
| Burocracia envolvida nos processos de legalização/ Dificuldade de contacto com o SEF localmente | <ul style="list-style-type: none"> - Criar linhas de acesso ao SEF localmente - Criar recursos com os processos chave |
| Falta de tradutores | <ul style="list-style-type: none"> - Integrar migrantes voluntários para apoio à tradução |
| Falta de apoio para o reconhecimento de qualificações e carta de condução | <ul style="list-style-type: none"> - Facilitar o reconhecimento da documentação de origem dos migrantes (Certificados de Habilitações e a Carta de condução). |

Fontes: Questionário às organizações locais, 2022; Questionário à população migrante, 2022; Workshop com organizações locais, 2022

02. Urbanismo e Habitação

A habitação é um direito consagrado na Constituição da República Portuguesa (artigo 65º) ao qual todos os cidadãos devem ter acesso, devendo a mesma ser adequada e com condições de higiene e conforto, sendo por isso um dos aspetos associados á qualidade de vida das populações. Também as Nações Unidas destacam a habitação como um bem básico para a qualidade de vida, estando reconhecido ao nível dos direitos humanos fundamentais. Apesar desta consagração e de ser ao Estado que cabe assegurar este direito, verifica-se que existe dificuldade de acesso à habitação, por uma parte da população, que não consegue aceder a este direito por via do mercado.

É neste enquadramento que, ao nível do poder local, surgem as Estratégias Locais de Habitação, as quais devem emergir dos 12 princípios fundamentais:

1. Acessibilidade habitacional;
2. Planeamento estratégico local;
3. Integração social;
4. Estabilidade;
5. Cooperação;
6. Participação;
7. Equidade;
8. Perequação;
9. Reabilitação do edificado;
10. Incentivo ao arrendamento;
11. Acessibilidades
12. Sustentabilidade ambiental

A Lei de Bases da Habitação, assume a igualdade e a universalidade de que todos os cidadãos têm direito à habitação independentemente do sexo, género, orientação sexual, língua, ascendência ou origem étnica, país de origem, nacionalidade, religião, crença, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, idade, deficiência ou condição de saúde.

Neste domínio, o Município de Leiria aprovou a sua Estratégia Local de Habitação em fevereiro de 2021, a qual define como eixos estratégicos:

1. Apoio a situações de grave carência habitacional: INCLUIR +
2. Apoio ao arrendamento a custos acessíveis: ARRENDAR +
3. Apoio à reabilitação do edificado para fins habitacionais: REABILITAR +
4. Sensibilização e informação sobre o acesso à habitação no concelho de Leiria: INFORMAR +

Atuando todos os eixos com vista à garantia do acesso à habitação, destaca-se o 1º eixo como sendo desde logo direcionado para população com situações de maior vulnerabilidade, nas quais a população migrante se integra, identificando desde logo Leiria + Emprego e Leiria Multicultural, como medidas a desencadear neste eixo estratégico e as quais atuam diretamente nesta população.

Em fevereiro de 2021, existiam no território 111 fogos de habitação social, da propriedade do município, distribuídos por 8 freguesias, encontrando-se todos ocupados.

Tabela 2. Distribuição da habitação social por freguesia, 2021 (nº e %)

| Freguesia | Nº de fogos | % |
|---|-------------|-------|
| Coimbrão | 1 | 0,9% |
| Maceira | 5 | 4,5% |
| UF de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes | 25 | 22,5% |
| Uf de Marrazes e Barosa | 31 | 27,9% |
| UF de Monte Redondo e Carreira | 3 | 2,7% |
| UF Parceiros e Azoia | 5 | 4,5% |
| UF de Santa Eufémia e Boa Vista | 38 | 34,2% |
| UF de Souto da Carpalhosa e Ortigosa | 3 | 2,7% |

Fonte: Estratégia local de Habitação de Leiria, 2021

Ao nível dos pedidos registados para acesso a habitação social, por parte de população migrante, registou-se, em 2020, o pedido de 1 família com 4 pessoas e, em 2021, o pedido de 1 família com 3 pessoas.

Para além destes fogos de habitação social, existem no Município 204 fogos de propriedade de outras instituições como a Conferência de São Vicente Paulo, Centro Social Paroquial Paulo VI e Ordem Terceira de S. Francisco, na União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes e NHC Social – Cooperativa de Solidariedade, CRL, que detém 146 fogos na União de freguesias de Marrazes e Barosa.

Ainda relativamente a apoios para o acesso à habitação, existe desde 2016, o Programa de Participação ao Arrendamento do Município de Leiria, o qual apoia financeiramente famílias com menores recursos económicos, por forma a assegurar o acesso a habitação condigna e de tipologia adequada à dimensão do agregado familiar. Em 2020, foram 22 os pedidos de cidadãos migrantes a este apoio, tendo-se em 2021 registado um ligeiro crescimento no número de pedidos, 38.

De acordo com os atores consultados por via do questionário online, o acesso a habitação, seja pela aquisição, arrendamento ou habitação social, é a problemática que maior expressividade tem no território ao nível da habitação e urbanismo, sendo também referenciados problemas ao nível da qualidade e conforto habitacional, nomeadamente, com questões de sobrelotação dos espaços.

O acesso à habitação assume-me igualmente, como uma das maiores dificuldades experienciadas por 50% da população migrante auscultada. O valor elevado das rendas, face às baixas remunerações auferidas, assim como a exigência de fiadores constituem barreiras no acesso à habitação, nomeadamente para mulheres migrantes com dependentes.

Tabela 3. Principais dificuldades e pistas para a ação, no âmbito do Urbanismo e habitação

| Principais dificuldades | Pistas para a ação |
|---|--|
| Dificuldade de acesso à habitação | <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar da oferta existente em programas de renda acessível - Promover programas de acessibilidade à habitação, incluindo o apoio aos proprietários |
| Dificuldade no acesso a habitação social/habitação a custos controlados | <ul style="list-style-type: none"> - Promover programas de acessibilidade à habitação |
| Discriminação no acesso à habitação | <ul style="list-style-type: none"> - Promover ações de sensibilização para o combate à discriminação junto da população, nomeadamente proprietários, integradas em momentos já existentes com os diferentes públicos (Ex.: ponto da ordem de trabalhos da reunião de câmara com os proprietários) |
| Qualidade e conforto habitacional (ex. sobrelotação) | <ul style="list-style-type: none"> - Apoiar as famílias migrantes na procura de habitação |

Fontes: Questionário às organizações locais, 2022; Questionário população migrante, 2022; Workshop com organizações locais, 2022

03. Mercado de trabalho e Empreendedorismo

A força de trabalho dos países da União Europeia integra uma parte significativa do trabalho prestado por migrantes, tendo a pandemia COVID-19 evidenciado ainda mais o seu contributo para a valorização da economia (Comissão Europeia, 2020b, p.11).

No entanto, é ainda visível *“uma segmentação do mercado de trabalho em função da nacionalidade dos trabalhadores, observando-se que os trabalhadores estrangeiros estão sobre representados em algumas atividades e setores económicos no país, em particular nos grupos profissionais menos qualificados, mais precários, mais expostos a instabilidade na relação laboral, com menores remunerações, e de maior incidência de sinistralidade laboral.”* (Peixoto, 2008; Oliveira e Pires, 2010; Oliveira e Gomes, 2014, in OLIVEIRA, 2020, p.153). Por outro lado, *“os imigrantes mostram-se mais empreendedores que os nacionais, apresentando importâncias relativas de empregadores por total de ativos superiores aos nacionais, assumindo-se por isso como importantes geradores de emprego”* (Oliveira, 2010, 2014 e 2019 in *idem*).

Para um maior conhecimento do mercado de trabalho e empreendedorismo em Leiria, passaremos a analisar alguns indicadores gerais, atendendo à inexistência de informação específica sobre a população migrante residente no município nesta dimensão.

O desemprego no município de Leiria tem vindo a observar uma elevada diminuição, seguindo a tendência observada a nível nacional. Apesar do aumento significativo observado no período da pandemia COVID-19, em dezembro de 2021 o número de pessoas desempregadas registadas no IEFP voltou a diminuir.

Tabela 4. Pessoas registadas como desempregadas no IEFP (situação no fim do mês), entre 2015 e 2021 (N.º)

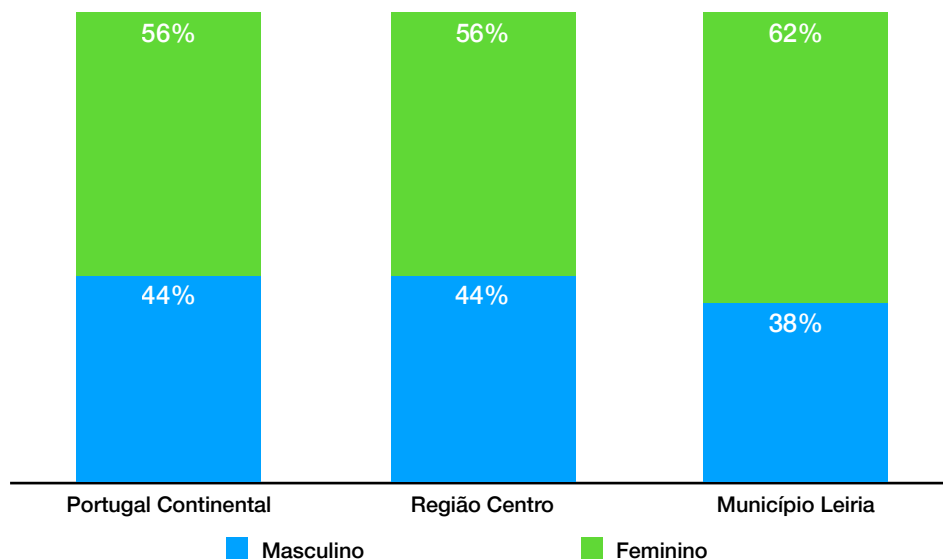
| | dez/15 | dez/16 | dez/17 | dez/18 | dez/19 | dez/20 | dez/21 | Varição 2015-2021 |
|----------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|--------|-------------------|
| Portugal | 521 611 | 452 652 | 377 791 | 315 093 | 288 176 | 375 150 | 327128 | -37% |
| Região Centro | 75 955 | 63 305 | 52 610 | 44 584 | 41 678 | 50 576 | 42638 | -44% |
| Leiria | 4 501 | 3 812 | 3 028 | 2 815 | 2 517 | 3 598 | 2 819 | -37% |

Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais

Entre as pessoas que não tinham um emprego e estavam imediatamente disponíveis para trabalhar em dezembro de 2021, Leiria destaca-se face à região Centro e ao Continente, por ter

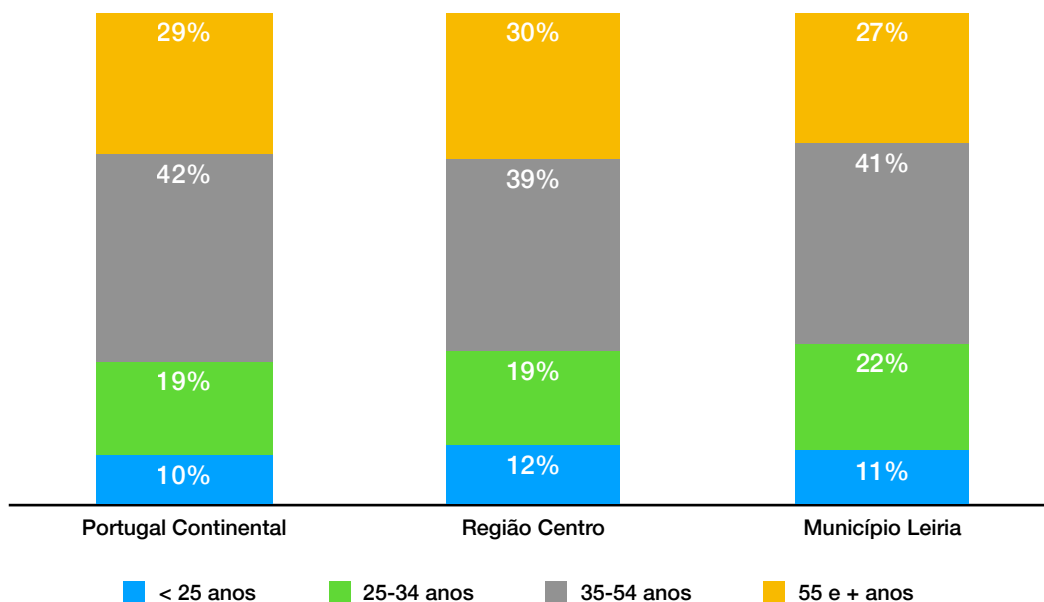
uma maior proporção de mulheres inscritas no IEFP do que homens, uma maior proporção de pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos e de mais pessoas com o nível de ensino secundário e superior.

Figura 6. Pessoas registadas como desempregadas no IEFP (situação no fim do mês), em dezembro de 2021, por Sexo (%)



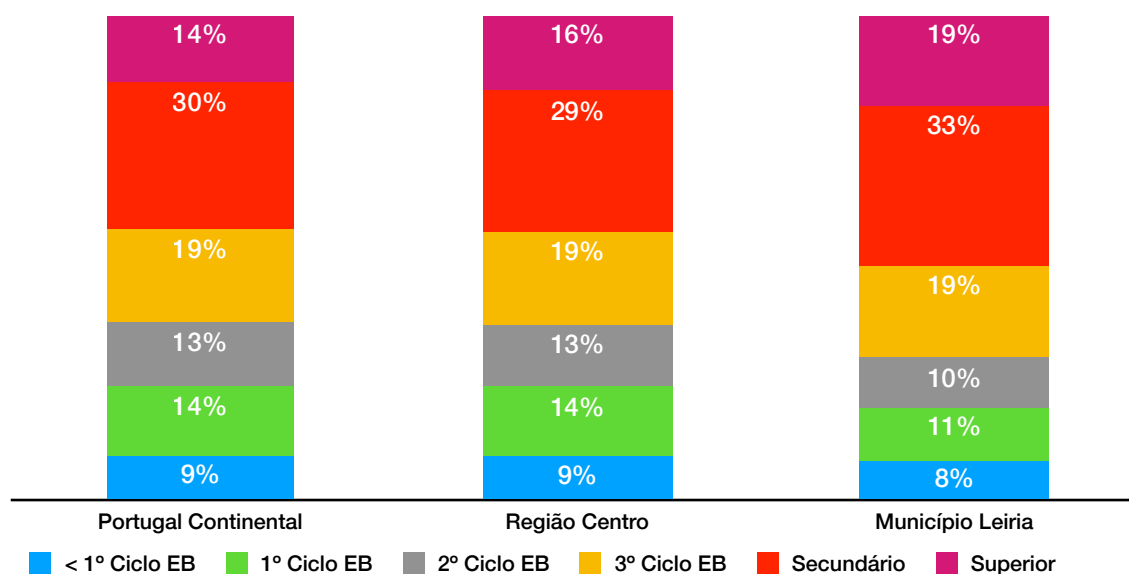
Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais, dezembro 2021

Figura 7. Pessoas registadas como desempregadas no IEFP (situação no fim do mês), em dezembro de 2021, por Grupo etário (%)



Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais, dezembro 2021

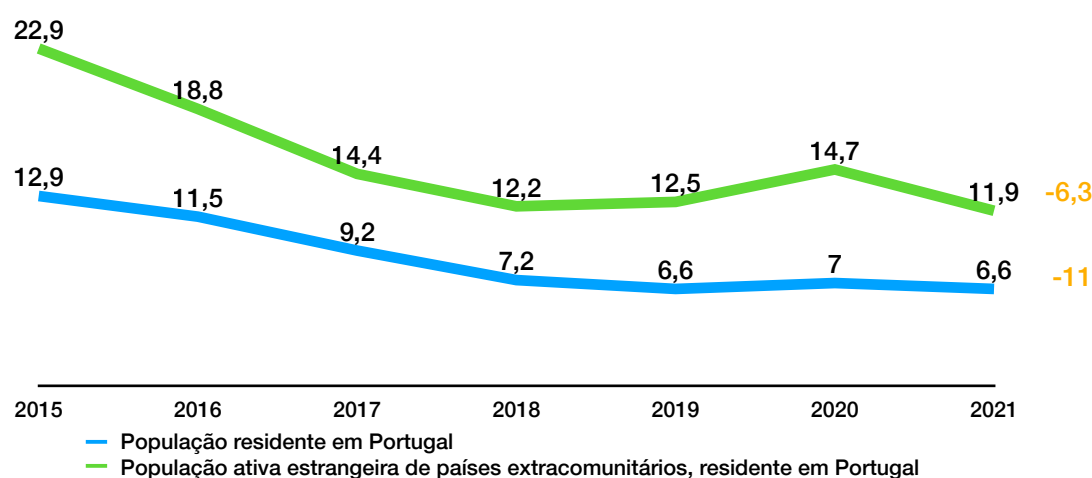
Figura 8. Pessoas registadas como desempregadas no IEFP (situação no fim do mês), em dezembro de 2021, por nível de escolaridade (%)



Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais, dezembro 2021

Ao analisar-se a evolução da taxa de desemprego em Portugal, comparando os dados existentes para a população residente e, em específico, para a população ativa estrangeira de países extracomunitários residente em Portugal, observa-se que a população estrangeira apresenta uma taxa de desemprego maior, do que quando comparado com os dados gerais da população residente. Por sua vez, entre 2015 e 2021, observou-se uma maior descida da taxa de desemprego, apesar do ligeiro aumento durante o período de pandemia.

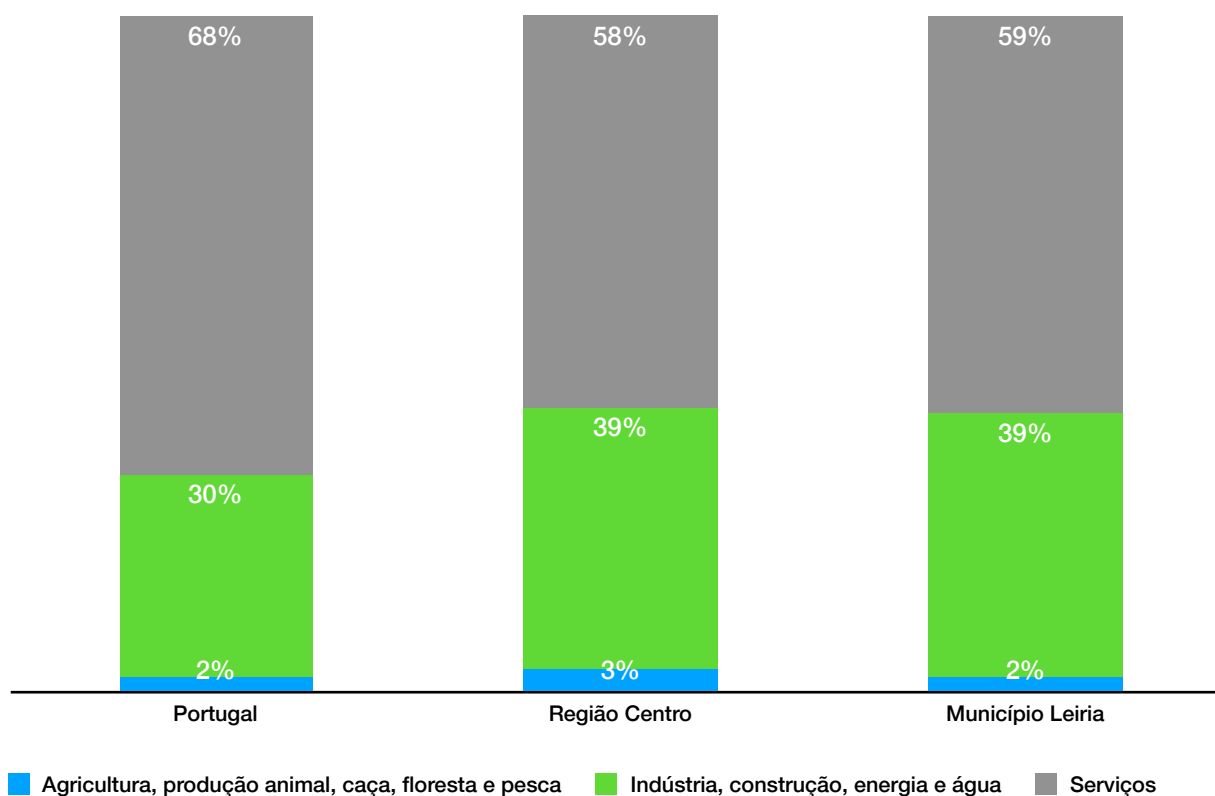
Figura 9. Evolução da taxa de desemprego da população ativa residente em Portugal e População ativa estrangeira de países extracomunitários, residente em Portugal, entre 2015 e 2021 (%)



Fonte: INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021)

No se refere à população empregada residente no Município de Leiria em 2019, entre as 35.973 pessoas empregadas por conta de outrem, a maioria eram homens (57%) e trabalhava no setor dos serviços.

Figura 10. Setor de atividade da população empregada por conta de outrem, 2019 (%)



Fonte: INE, MTSSS/GEP, Quadros de pessoal

Por último, no âmbito dos serviços de apoio à empregabilidade e empreendedorismo da população migrante no município de Leiria, destaca-se o GIP- Gabinete de Inserção Profissional Imigrante, para além dos serviços gerais prestados à população em geral como o Gabinete de Inserção Profissional do Município e o IEFP, enquanto serviço público de emprego.

O GIP-Imigrante é promovido pela InPulsar- Associação para o Desenvolvimento Comunitário e tem como objetivos:

- Promover o acesso às oportunidades educativas, formativas e desenvolver uma atitude empreendedora de abordagem ao mercado de trabalho;
- Complementar a atividade do serviço público de emprego, numa lógica de proximidade, garantindo o desenvolvimento das ações contratualizadas com os serviços de emprego;
- Reforçar o apoio aos desempregados e outros grupos em situação de desfavorecimento na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

Em 2021, este serviço realizou 1.115 atendimentos, junto de 395 imigrantes. Deste total de imigrantes, a maioria tinha entre 30-54 anos (67%) e eram mulheres (58%). No entanto, 37% não reunia as condições necessárias para se inscrever no IEFP, ilustrando algumas das dificuldades barreiras encontradas por este grupo.

Como principais dificuldades no âmbito do mercado de trabalho e empreendedorismo, quer as organizações locais e quer a população migrante auscultada referem os vínculos de trabalho precário e informal e a dificuldade de regularização de documentação (Autorização de Residência, Carta de Condução).

Para além destas, as organizações locais consideram que deve existir um conhecimento sobre o sistema contratual e do mercado de trabalho, como forma de facilitar a integração do mercado de trabalho da população migrante.

Tabela 5. Principais dificuldades e pistas para a ação, no âmbito do Mercado de Trabalho e Empreendedorismo

| Principais dificuldades | Medidas |
|---|---|
| Vínculos de trabalho precário e informal | <ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar as entidades laborais para a integração de imigrantes de forma formal - Divulgar boas práticas de integração no mercado laboral de Leiria - Implementar sessões informativas sobre medidas ativas de emprego existente, em formato presencial e online/podcast |
| Dificuldade de conhecimento e compreensão do sistema contratual (contratos de trabalho, remuneração e descontos) | - Promover sessões de esclarecimento sobre as questões relacionadas com contratos de trabalho e legislação laboral |
| Poucas ofertas de emprego (desalinhamento entre oferta e procura) | - Promover articulação com o IEFP na procura/oferta de trabalho |
| Dificuldade de regularização de documentação (Ex. Autorização de Residência), com impacto no acesso à Segurança Social e na elaboração de contratos de trabalho | <ul style="list-style-type: none"> - Promover ações de sensibilização dirigidas aos países de origem para indicar os documentos necessários antes do projeto de imigração - Agilizar a regularização de documentos que permitam a regularização e consequentemente a Autorização de Residência |
| Falta de vagas em creches/infantários dificulta acesso de mulheres ao mercado de trabalho | - Aumentar as respostas sociais para a infância, de forma a facilitar a integração dos migrantes no mercado de trabalho, nomeadamente de mulheres |

Fontes: Questionário às organizações locais, 2022; Questionário população migrante, 2022, Workshop com organizações locais, 2022

04. Educação e Língua

Tal como outras áreas já identificadas neste documento, também o acesso à educação é um direito consagrado na Constituição da República Portuguesa (artigo 74º) no qual se define que “*Todos têm direito ao ensino com garantia à igualdade de oportunidades de acesso a êxito escolar*”. É ainda especificamente identificada a incumbência do estado em “*Assegurar aos filhos dos imigrantes apoio adequado para efetivação do direito ao ensino*” (artigo 72.2, alínea J, CRP). O direito ao ensino está assim assegurado legalmente a todas as crianças e jovens migrantes ou descendentes, que em idade escolar se encontrem a residir em Portugal, contudo, ao nível da Educação e Língua existe outro âmbito de atuação para além do acesso ao sistema de ensino, a aprendizagem da língua portuguesa enquanto língua de acolhimento, seja através do ensino certificado ou em contexto mais informal.

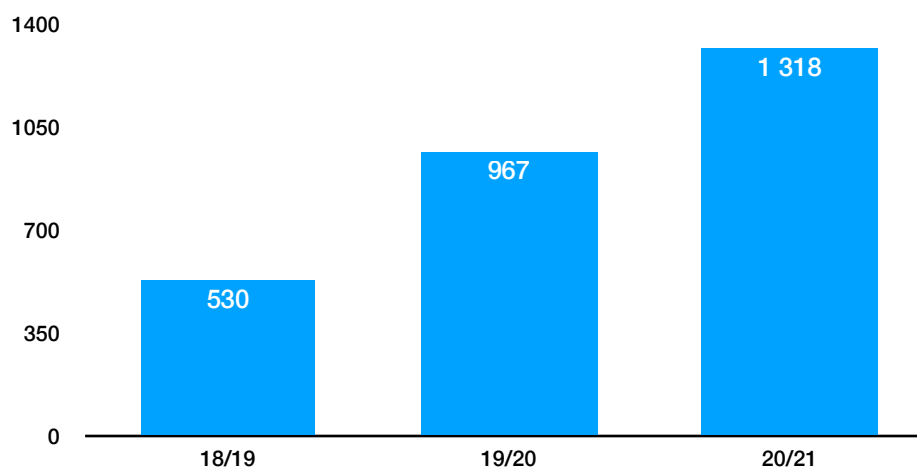
Seja em que âmbito for (sistema de ensino formal ou informal), a educação e língua revestem-se de enorme importância para a integração e qualidade de vida dos migrantes, na medida em que confere não apenas certificação de conhecimentos e competências (sendo por isso fundamental para o ingresso ao mercado de trabalho), como possibilita o entendimento mútuo e comunicação com serviços e comunidade.

Assim, “a aprendizagem do português como língua não materna assume-se neste momento, como uma questão fundamental. Não se trata só do ensino/aprendizagem na vertente da correção linguística mas trata-se também do ensino/aprendizagem da língua portuguesa como veículo de aprendizagem de culturas e de cidadania” (SILVA e GONÇALVES, 2011).

De acordo com a versão preliminar da Carta educativa de Leiria (2020), em 2019/2020 existia a oferta formativa de português para falantes de Outras Línguas (com autorização de residência) no Agrupamento de Escolas Henrique Sommer, no Colégio Dr. Luís Pereira da Costa e através do NERLEI. Também ao nível de português para todos esta oferta existia no Colégio Dr. Luís Pereira da Costa e através do IEFP onde os migrantes têm acesso a uma dupla certificação (escolar e profissional). Estas ofertas são destinadas a imigrantes que não falem português e, sendo cursos certificados permitem-lhes ter acesso à nacionalidade portuguesa, à autorização de residência permanente e/ou ao estatuto de residente de longa duração.

De acordo com os agrupamentos de escolas do município, no ano letivo 2021/2022, as escolas de Leiria receberam alunos provenientes de 52 países, num total de 1318 alunos. Este valor tem vindo a aumentar ao longo dos 3 últimos anos letivos, tal como se pode observar na figura abaixo.

Figura 11. Evolução dos alunos imigrantes inscritos nos estabelecimentos de ensino do município de Leiria (2018-2021) (N.º)



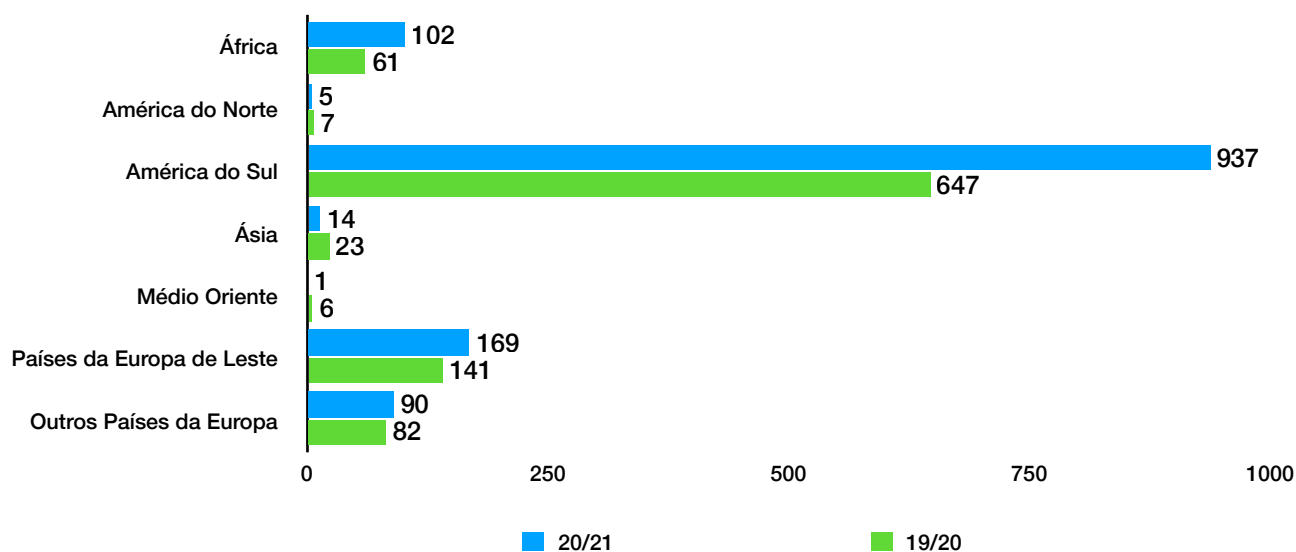
Fonte: Divisão de Programas Educativos, CML, 2022

De acordo com a Divisão de Programas Educativos da Câmara Municipal de Leiria, os alunos estrangeiros a frequentar a rede pública de ensino representa 10% da população escolar do concelho, do pré-escolar ao secundário.

Analisando a proveniência destes alunos, verifica-se que maioritariamente são da América do Sul, seguindo-se os países da Europa de Leste, o que coincide com as origens mais frequentes da população migrante em Leiria.

Os países da América do Sul mais representados são o Brasil (com 915 alunos) e a Venezuela (com 18 alunos), existindo também alunos provenientes do Paraguai, Cuba e Equador e, no total representam 71% dos alunos imigrantes que frequentam a escolaridade obrigatória no município. Já os alunos de países do Leste Europeu, são sobretudo provenientes da Ucrânia (118), Usbequistão (23), Roménia (11) e também da Rússia, Moldávia e Letónia. Os restantes países europeus, dos quais os alunos provêm são a França, Itália, Bélgica e Inglaterra, representando 6% dos alunos migrantes. Inversamente ao que se chegou a registar no passado, atualmente os alunos de países africanos, representam apenas 8% dos alunos estrangeiros, sendo naturais de maioritariamente de Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Marrocos e Guiné-Bissau.

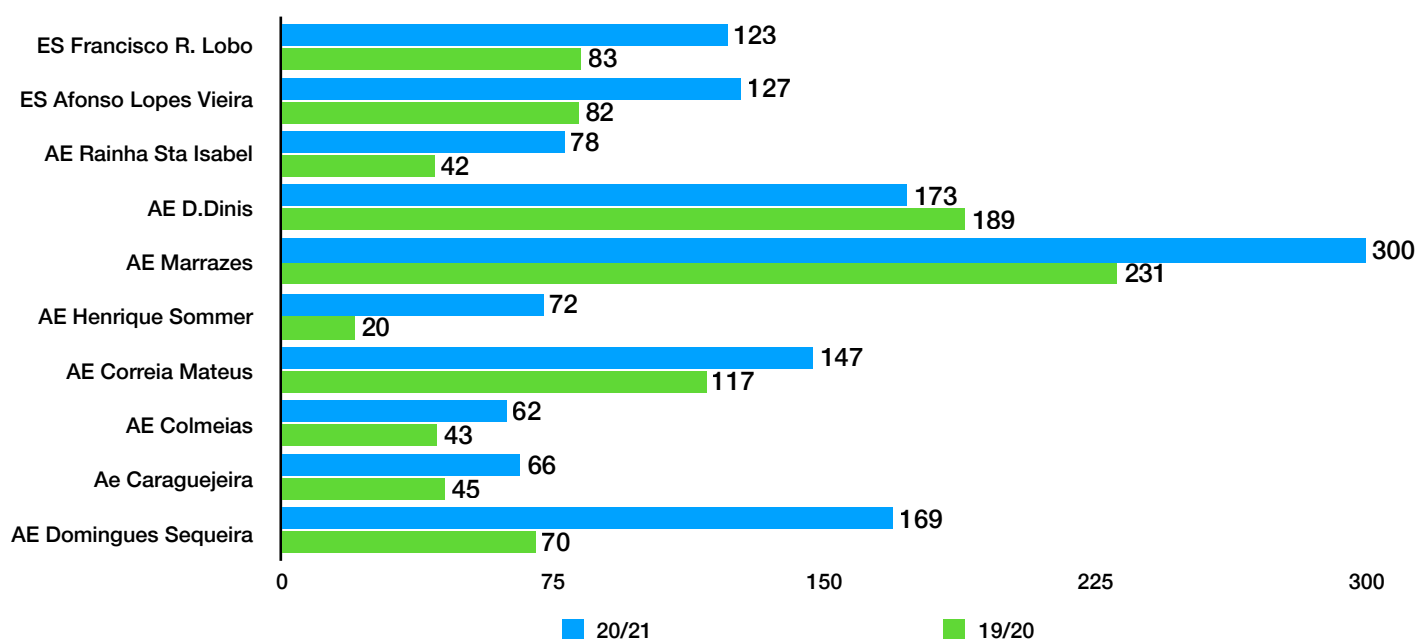
Figura 12. Alunos imigrantes inscritos nos estabelecimentos de ensino, por continente de proveniência (2019/2020 e 2020/2021) (N.º)



Fonte: Divisão de Programas Educativos, CML, 2022

A maioria dos alunos estrangeiros encontra-se a frequentar escolas do Agrupamento de Escolas de Marrazes, o qual recebe cerca de 23% dos alunos estrangeiros do território, seguindo-se o Agrupamento de Escolas D. Dinis com 13% dos alunos estrangeiros do território, o Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus com 11%, a Escola Secundária Afonso Lopes Vieira e Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo com 10% e 9%, respetivamente.

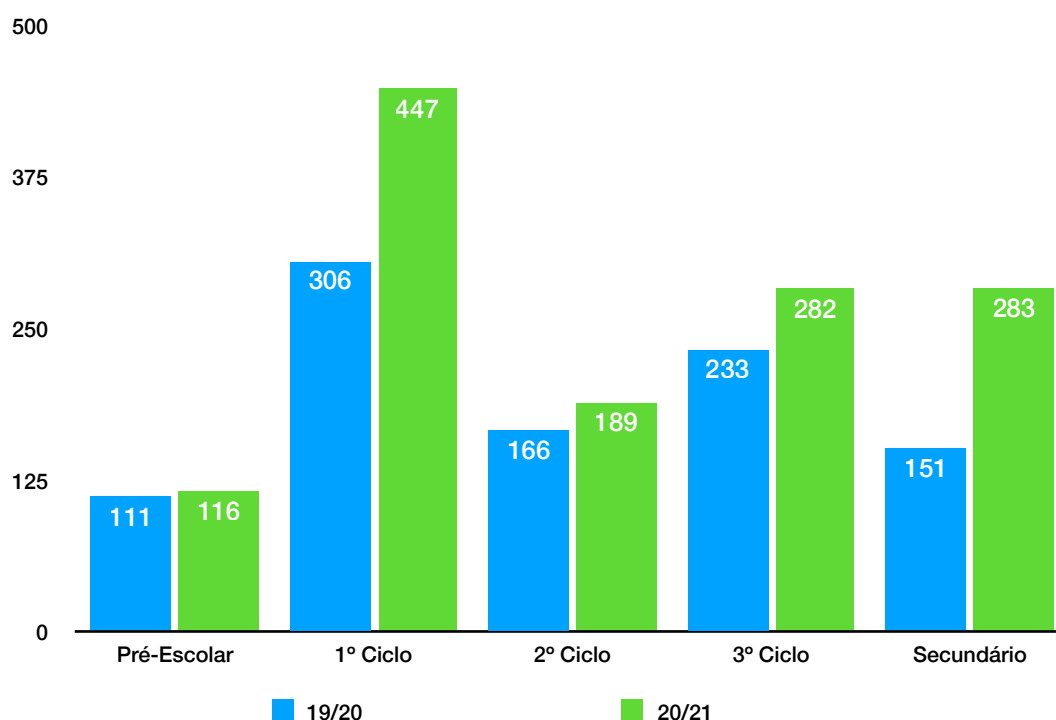
Figura 13. Alunos imigrantes inscritos por estabelecimentos de ensino (19/20 e 20/21) (N.º)



Fonte: Divisão de Programas Educativos, CML, 2022

Se analisarmos os dados referentes à distribuição dos alunos por nível escolar, verificamos que estes estão predominantemente no 1º ciclo, quer no ano letivo 2019/2020, quer em 2020/2021.

Figura 14. Alunos imigrantes inscritos por níveis de ensino (2019/2020 e 2020/2021) (N.º)



Fonte: Divisão de Programas Educativos, CML, 2022

De acordo com a perceção dos atores locais de intervenção social, que responderam ao questionário online, 86% acha que a população migrante em Leiria tem um domínio da língua 'suficiente', sendo que 14% dos atores auscultados acham que o domínio da língua portuguesa é 'fraco'.

Os mesmos atores, quando questionados sobre como caracterizam a situação dos migrantes ao nível de diferentes aspetos relacionados com a educação e formação, identificam por esta ordem como situações menos positivas:

1. Apoios específicos na área da educação e formação (Ex. bolsas)
2. Ajustamento entre qualificações e atividade profissional
3. Acesso a formação profissional
4. Processo de reconhecimento/equivalência de habilitações
5. Ajustamento entre qualificações e remuneração salarial
6. Acesso a formação em língua portuguesa
7. Acesso ao sistema de ensino e formação português

Tabela 6. Principais dificuldades e pistas para a ação, no âmbito da Educação e Língua

| Principais dificuldades | Pistas para a ação |
|--|---|
| Falta de domínio e conhecimento da língua portuguesa | <ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a oferta de cursos de português - Diversificar os horários e localização dos cursos de português - Promover programas de alfabetização para migrantes (especialmente mulheres) |
| Reconhecimento das qualificações e equivalência dos níveis de habilitações | <ul style="list-style-type: none"> - Implementar sessões informativas presenciais sobre reconhecimento de qualificações - Apoiar no processo de aquisição das equivalências ao nível académico (não me parece que seja da nossa competência/capacidade agilizar se o processo não for bem instruído ou não puder ser) |
| Barreiras no acesso à formação profissional | <ul style="list-style-type: none"> - Promover sessões de informação sobre medidas de formação para migrantes |

Fontes: Questionário às organizações locais, 2022; Workshop com organizações locais, 2022

05. Formação e Capacitação

As qualificações dos migrantes, a par do domínio da língua, assumem um papel determinante na sua integração, nomeadamente no mercado de trabalho. No contexto europeu, cerca de 40% dos migrantes têm qualificações com níveis superiores à requeridas nas ocupações profissionais que desempenham (Eurostat 2019 *in* Comissão Europeia, 2020b, p.2).

A aposta na formação e qualificação da população migrante representa uma forma de reduzir o risco de desperdício de capital humano e uma ferramenta chave para aumentar o acesso à escolaridade, ao emprego e a oportunidades iguais.

Por sua vez, o domínio da língua do país de acolhimento afigura-se como uma condição essencial para melhorar a interação e contribuir para a plena sociedade de acolhimento. Adicionalmente, é “ainda indispensável para a apresentação dos pedidos de nacionalidade portuguesa, de concessão de autorização de residência permanente e de concessão do estatuto de residente de longa duração.” (ACM, I.P., Aprendizagem da Língua Portuguesa)

Neste contexto, em Portugal são disponibilizados cursos certificados de formação em português para apoiar a aprendizagem da língua portuguesa de pessoas migrantes. O curso de Português Língua de Acolhimento (PLA), criado no âmbito da Portaria n.º 183/2020, de 5 de agosto vêm substituir os cursos de Português para Falantes de Outras Línguas ou Português para Todos.

Em 2020, foram abrangidos em Portugal 13.179 formandos em ações no âmbito do ensino do Português dinamizadas pelo IEFP, I.P e DGESTE, dos quais 55% obtiveram certificação. Apesar do contexto de pandemia COVID-19 que impediu a realização e adiamento de um conjunto de ações de formação, o número de formandos a realizarem formação certificada em Português aumentou face a 2019.

Tabela 7. N.º de formandos abrangidos em ações de ensino do Português, 2020

| | 2019* (Português para Todos) | 2020** (Ações de ensino do Português, IEFP, I.P e DGESTE) |
|-----------------|---------------------------------|--|
| Total | 12390 | 13179 |
| Mulheres | 4868 | 5113 |
| Homens | 7522 | 8066 |

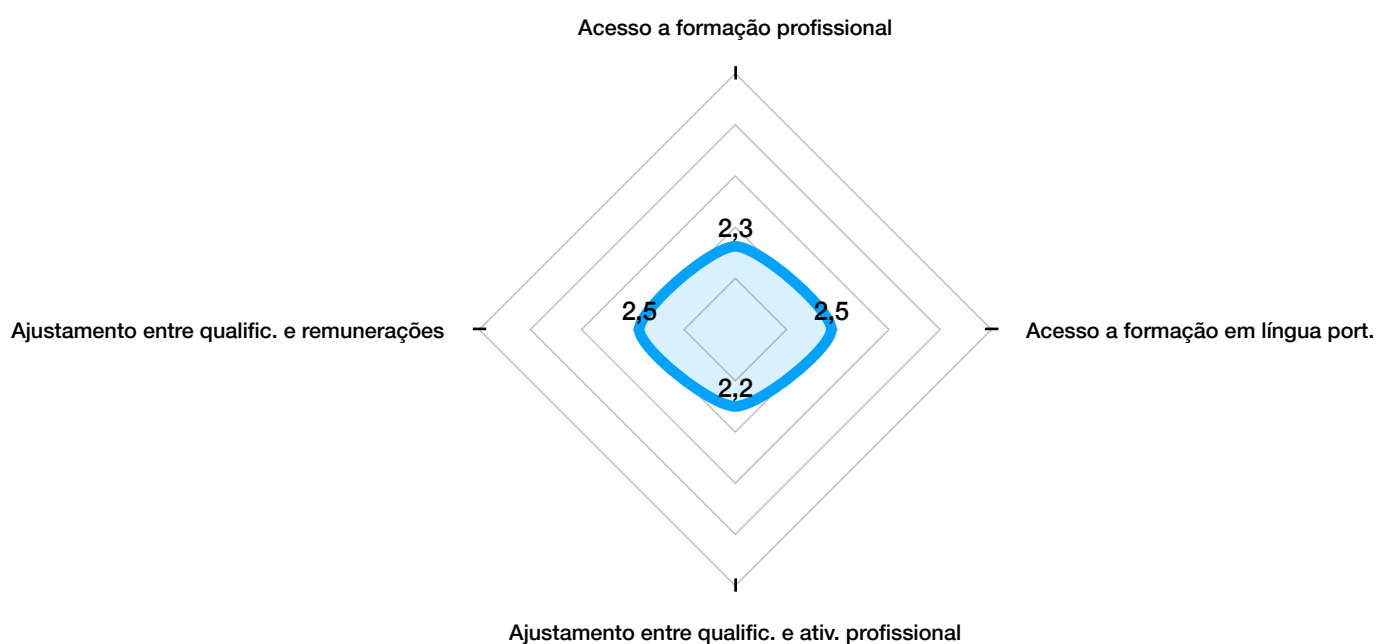
Fonte: * OLIVEIRA, Catarina Reis (2020). Indicadores de integração de imigrantes: relatório estatístico anual 2020. 1ª ed. Imigração em Números – Relatórios Anuais 5; **ACM, I.P., Relatório de Atividades, 2020

Não sendo possível recolher dados estatísticos relativos à formação e capacitação da população migrante, junto do IEFP, passaremos à análise das perceções dos parceiros locais neste domínio.

De uma forma geral o acesso à formação dos migrantes em Leiria e o ajustamento desta no âmbito das suas atividades profissionais e remunerações que auferem, são consideradas insuficientes face às necessidades da população.

Para além do desenvolvimento das competências para o domínio da língua portuguesa, os parceiros locais destacam a necessidade de aumentar o acesso a formação profissional e a agilização do processo de reconhecimento das qualificações, de forma a contribuir para um maior aumento do ajustamento entre as qualificações da população migrante e as suas ocupações profissionais.

Figura 15. Caracterização da situação local no âmbito da formação e capacitação



Fonte: Questionário às organizações locais, 2022

Tabela 8. Principais dificuldades e pistas para a ação, no âmbito da Formação e Capacitação

| Principais dificuldades | Medidas |
|--|---|
| Cursos /formação de Língua Portuguesa certificada e não certificada insuficientes | <ul style="list-style-type: none"> - Reforçar o acesso ao ensino e programas de língua portuguesa para migrantes adultos - Promover sessões informativas sobre as medidas de formação para migrantes - Promover sessões informativas sobre as condições de acesso à formação |
| Cursos de formação na língua portuguesa em horários compatíveis com o emprego e/ou família | <ul style="list-style-type: none"> - Realizar sessões de língua portuguesa em diferentes freguesias em horários compatíveis com a disponibilidade dos migrantes |

Fontes: Questionário às organizações locais, 2022; Workshop com organizações locais, 2022

06. Cultura

As comunidades locais e a sua identidade são produto de diferentes fenómenos e processos, para os quais as migrações são também um contributo. Assim, a evolução dos ciclos migratórios e a sua cada vez maior diversidade geográfica ao nível da sua proveniência, trazendo desafios, aporta também oportunidades, se as diferentes culturas forem aceites e integradas como enriquecedoras.

Leiria assume como uma das suas imagens de identidade a “*convivência intercultural*” encarando a troca de experiências, saberes e culturas como o cerne do empreendedorismo e desenvolvimento do território. Esta presença e diversidade cultural manifesta-se territorialmente sob diversas formas, desde a existência do Centro de Diálogo Intercultural de Leiria (CDIL), a existência de diferentes estabelecimentos comerciais marcadamente étnicos (seja ao nível da restauração, vestuário, serviços, etc.), como também pela própria diversidade de línguas que se ouvem pelas ruas ou expressões artísticas que se vão manifestando em espaços públicos e/ou artísticos próprios.

Entidades públicas e privadas, nomeadamente do setor social, dinamizam e promovem ações que promovem e divulgam a diversidade cultural e étnica existente no território promovendo o seu reconhecimento e valorização.

Destacam-se no território atividades/ Projetos como:

- Semana da Interculturalidade
- Projeto de Mediadores Municipais Interculturais “Mediar para Incluir”
- Mostra Intercultural
- Projeto Redes na Quint@ – E8G

Estas ações e projetos são desenvolvidas no território e resultado de uma intervenção contínua de vários atores locais e nacionais como:

- ACM, I.P. - Alto Comissariado para as Migrações;
- Câmara Municipal de Leiria;
- Freguesias e Uniões de Freguesia do Município;
- EAPN PT, Núcleo distrital de Leiria;
- InPulsar – Associação para o Desenvolvimento Comunitário;
- Agrupamentos de Escolas;
- Jornais Locais;
- CPCJ Leiria;
- UCC Armando Sampaio e UCC Gorjão Henriques

Neste domínio, destaca-se ainda a AMIgrante (Centro Associativo Municipal) o qual atua no âmbito social e cultural e que, enquanto associação para migrantes constitui-se como um espaço privilegiado de organização de pertencas culturais, comunitárias e de participação, nos quais os migrantes são atores participantes na defesa dos seus direitos e na promoção de condições de bem-estar social.

No que se refere à área da cultura não foram identificadas dificuldades e pistas para ação.

07. Saúde

A acessibilidade aos serviços de saúde são um fator de “*integração e inclusão, afetando praticamente todas as áreas da vida, incluindo o emprego e educação*”. Os obstáculos administrativos, a discriminação, o acesso à informação, o baixo domínio da língua do país de acolhimento e os obstáculos interculturais, são algumas das barreiras com que os migrantes no espaço europeu se deparam, nomeadamente as mulheres (Comissão Europeia, 2020b p.5).

Adicionalmente, acresce ainda o risco de desenvolvimento de problemas de saúde mental, pelas dificuldades com se deparam no processo de migração, como o isolamento social, a discriminação ou por experiências traumáticas vividas nos países de origem, particularmente no caso dos refugiados (Comissão Europeia, 2020b, p. 13).

Ao se comparar os dados sobre a saúde entre a população residente em Portugal nascida no estrangeiro e a população residente nascida no país, deverá considerar-se que as diferenças “*tanto podem refletir desigualdades na acessibilidade dos serviços de saúde, associando-se nomeadamente a barreiras (e.g. linguísticas, legais), como podem refletir necessidades de proteção de saúde diversas em função das características sociodemográficas dos dois grupos*” (OLIVEIRA, 2020, p.241)

Em Portugal, a população residente nascida no estrangeiro apresenta uma apreciação mais positiva do seu estado de saúde, uma menor existência de doenças prolongada e menos limitações nas atividades habituais devido a problemas de saúde, do que a população nascida no país. Este fator está relacionado com as diferenças das estruturas etárias das populações migrantes e dos nascidos em Portugal, existindo um estado de saúde mais favorável quanto menor a idade da população. (OLIVEIRA, 2020, p.245)

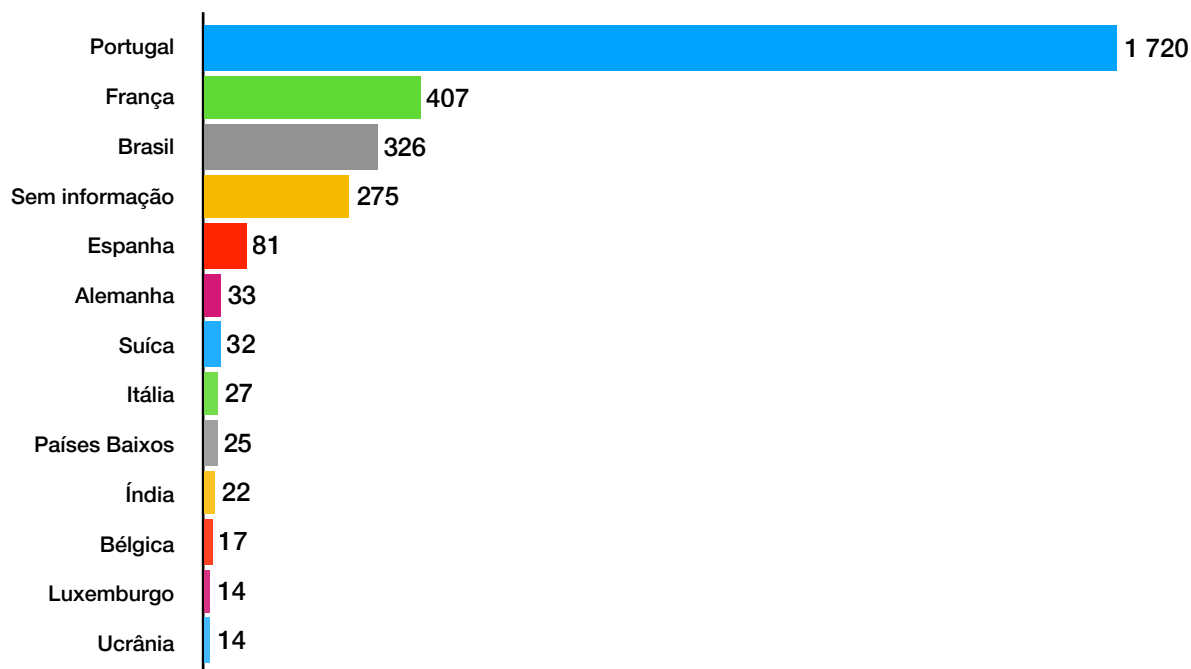
Tabela 9. Estado de saúde da população residente em Portugal, 2020

| | Apreciação do estado de saúde como mau ou muito mau | Existência de doença prolongada | Limitações nas atividades habituais devido a problemas de saúde |
|---|---|---------------------------------|---|
| População residente de nacionalidade portuguesa | 13,9% | 43,8% | 24% |
| População residente de nacionalidade estrangeira | 5,9% | 36,5% | 18,7% |

Fonte: EUROSTAT, Integração de migrantes, Estado de Saúde, 2020

Relativamente ao acesso a cuidados de saúde, e segundo os dados disponibilizados pelo Hospital de Leiria, em 2021 do total dos 3.119 utentes do hospital 36% tinham naturalidade estrangeira, de 57 nacionalidades distintas, destacando-se a França, o Brasil e Espanha.

Figura 16. Utentes do Centro Hospitalar de Leiria, por principais nacionalidades em 2021 (N.º)



Fonte: Centro Hospitalar de Leiria, 2022

No âmbito da perceção dos parceiros locais, o acesso aos cuidados de saúde continuados pela população migrante será uma área a desenvolvimento assim como, a promoção do conhecimento das regras de acesso aos serviços.

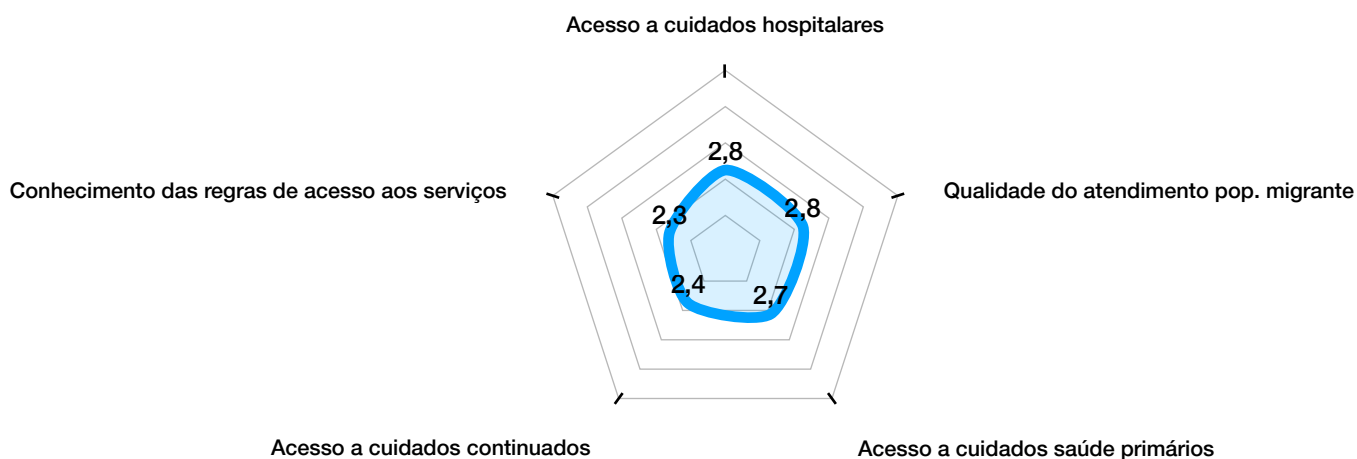


Figura 17. Caracterização da situação dos migrantes pelos parceiros locais, no âmbito da saúde

Fonte: Questionário às organizações locais, 2022

Por sua vez, 50% da população migrante inquirida já sentiu/sente dificuldade relacionadas com o acesso à saúde em Leiria, nomeadamente no que se refere a atribuição do número de utente e ao atendimento.

Tabela 10. Principais dificuldades e pistas para a ação, no âmbito da Saúde

| Principais dificuldades | Medidas |
|---|--|
| Ausência de informação e divulgação acessível sobre o sistema de saúde em Portugal (direitos e deveres) | - Divulgar informação, com linguagem acessível, sobre o Serviço Nacional de Saúde (direitos e deveres) |
| Dificuldade de acesso ao Serviço Nacional de Saúde, nomeadamente ao nível dos cuidados de saúde primários | |
| Frac sensibilização e formação dos profissionais de saúde sobre as necessidades, direitos e deveres dos migrantes/ existência de preconceitos | - Promover formação para os profissionais de saúde no âmbito dos migrantes - Definir pontos focais nas respostas/serviços |
| Falta de uniformização dos atendimentos e procedimentos nos serviços de atendimento direto | - Promover formação a técnicos para uniformização de atendimentos/ procedimentos |
| Dificuldades de comunicação devido à barreira linguística | - Reforçar o ensino e de programas de língua portuguesa para migrantes adultos |
| Questões de saúde mental de quem veio de cenários de guerra/conflito | - Articular com Ordem dos Psicólogos para facilitar existência de tradutores |

Fontes: Questionário às organizações locais, 2022; Questionário à população migrante, 2022; Workshop com organizações locais, 2022

08. Solidariedade e Resposta Social

A proteção social, assegurada pela Segurança Social, a qual tem como principal objetivo a prevenção e a solução de situações de risco sociais, está também consagrada na Constituição da República Portuguesa (artigo 63º, Todos têm direito à segurança social), bem como no artigo n.º 2 da Lei de Bases da Segurança Social.

Sendo a população migrante, de acordo os dados relativos ao conjunto do país, um dos grupos de residentes que apresentam maior risco de pobreza e vivem em situação de maior privação material, importa analisar os dados disponíveis para esta população, ao nível da proteção social.

De acordo com dados da Rede Europeia Anti-Pobreza, o risco de pobreza para cidadãos nacionais de países terceiros é 3 pontos superior aos cidadãos portugueses, sendo ainda superior em 9 pontos quando relacionado com a taxa de privação material severa.

Os cidadãos migrantes que legalmente trabalham e residem em Portugal estão sujeitos aos mesmos deveres e direitos que os cidadãos portugueses. Possuem as mesmas obrigações e podem receber as mesmas prestações sociais, embora existam algumas particularidades. No caso do sistema previdencial, o acesso depende da obrigatoriedade da inscrição, da responsabilidade das entidades empregadoras ou do próprio trabalhador, se trabalhar como independente. A sua condição de ilegalidade não condiciona a sua inscrição, mas impede a atribuição de prestações sociais, por esse motivo a vinda de migrantes é vista como benéfica para a sustentabilidade do próprio sistema da Segurança Social, o qual está fortemente ameaçado pelo envelhecimento e baixa natalidade da população residente em Portugal. A migração, foi inclusive em 2018 fonte de uma receita de mais de 650 milhões de euros para a Segurança Social (Oliveira, 2019).

Em Portugal, ao analisar-se os dados dos beneficiários de prestações sociais por total de contribuintes segundo a nacionalidade, verifica-se que os estrangeiros residentes continuam a ter menos beneficiários do sistema de proteção social por contribuintes que os nacionais, assumindo os estrangeiros uma maior capacidade contributiva do que os nacionais e, realçando a sua importância para apoiar a sustentabilidade do sistema de Segurança Social português.

A pandemia por covid-19, a conseqüente crise económica e social, bem como a guerra na Ucrânia veio dar visibilidade a fragilidades existentes no território, nomeadamente ao nível dos migrantes. A falta de condições de habitabilidade, a precariedade ou inexistência de vínculos laborais, bem como áreas nem sempre asseguradas em tempo útil pelos serviços e que impedem o acesso ao sistema de proteção social existente.

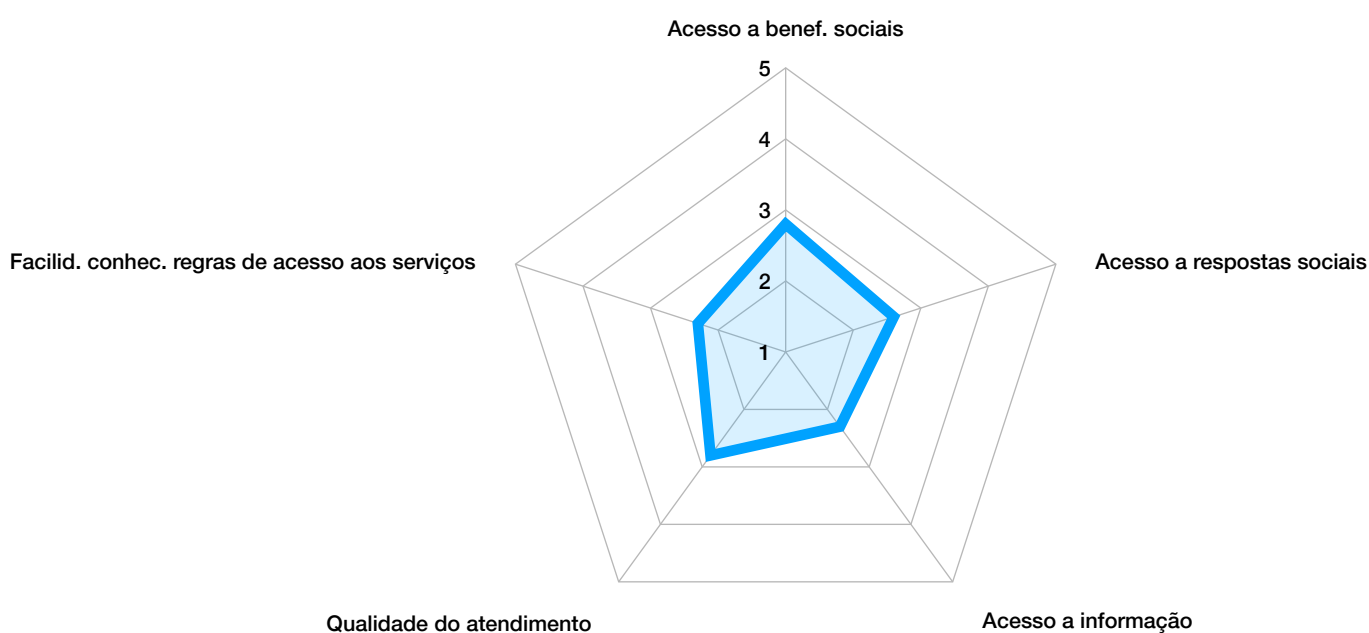
No âmbito da atuação da Segurança Social, existem várias respostas com o intuito de apoiar pessoas e famílias com maiores dificuldades sociais e económicas, as quais não sendo específicas para a população migrante, podem também a estas dar resposta caso se encontrem nos critérios de elegibilidade. Das respostas mais solicitadas junto da Segurança Social de Leiria encontra-se: Abono de família para crianças e jovens; Subsídio de desemprego; Rendimento social de inserção; Atendimento/acompanhamento social; Reconhecimento do estatuto e subsídio de apoio ao cuidador informal; Programa operacional de apoio às pessoas mais carenciadas; Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas; Prestação Social para a Inclusão; Complemento solidário para idosos; Apoio extraordinário COVID-19 e, Programa de emergência alimentar.

Das respostas sociais identificadas, analisamos em maior detalhe o Rendimento Social de Inserção, sendo perceptível um crescimento do número de beneficiários entre 2020 e 2021, passando de 79 para 114 beneficiários.

De acordo com Núcleo de Intervenção Social, Unidade de Desenvolvimento Social, Centro Distrital de Leiria, ISS, I.P. dos 114 beneficiários estrangeiros do Rendimento Social de Inserção em 2021, a sua maioria era de nacionalidade brasileira.

Os atores locais, caracterizam a situação dos migrantes em relação à proteção social como maioritariamente positiva (acima de 2,5), existindo espaço para melhoria ao nível do acesso à informação e à facilidade de conhecimento de regras de acesso aos serviços.

Figura 18. Caracterização da situação dos migrantes pelos parceiros locais, no âmbito da proteção social (Escala: 1. Mau - 5. Muito bom)



No território do Município de Leiria as entidades de primeira linha que detêm um papel primordial no apoio social de migrantes são: Ação Social da Câmara Municipal de Leiria, a INPulsar- Associação para o Desenvolvimento Comunitário, a Cáritas Diocesana de Leiria (Atendimento Social e Loja Solidária), Delegação de Leiria da Cruz Vermelha e Mulher Século XXI - Associação de Desenvolvimento e Apoio às Mulheres (Centro de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Leiria).

No âmbito da **Ação Social do Município**, o Fundo Municipal de Emergência Social (FMES) que tem como objetivo a atribuição de Apoio Financeiro de carácter urgente, a agregados familiares e pessoas isoladas que vivam em situação económico-social precária, registou-se: em 2020 (agosto a dezembro) - 30 Pedidos, correspondendo a um total de 83 indivíduos; e em 2021 (janeiro a dezembro) - 101 Pedidos, correspondendo a um total de 279 indivíduos. As nacionalidades dos agregados que efetuaram o referido pedido de apoio foram sobretudo brasileira (69,5%), seguindo-se as nacionalidades angolana (7,6%), ucraniana (4,8%) e marroquina (4,8%).

Ainda no âmbito da ação social do município, existe o Programa “Creche para Todos” no qual foram integradas, em 2021, 24 crianças de nacionalidade estrangeira e o Programa de Participação ao Arrendamento do Município de Leiria, o qual registou no ano de 2020 1 pedido para um agregado familiar de 4 migrantes e no ano de 2021 também 1 pedido para 3 migrantes.

Existem ainda no território outras respostas no âmbito do apoio e proteção social, das quais se destacam:

Projeto Redes na Quint@ – E8G (INPulsar- Associação para o Desenvolvimento Comunitário). Projeto de intervenção local junto de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos vulneráveis na União de Freguesias de Marrazes e Barosa, Leiria. Este projeto pretende promover a inclusão social e o diálogo intercultural de crianças, jovens e comunidade da Quinta do Alçada, através de práticas participativas, de proximidade e promotoras de estilos de vida saudável.

Atendimento Social e Loja Solidária (Cáritas Diocesana de Leiria) – Estes serviços são destinados aos elementos mais frágeis da comunidade, com carências socioeconómicas, da Diocese de Leiria-Fátima, nos quais estão incluídos os imigrantes.

Assistência e acompanhamento social (Delegação de Leiria da Cruz Vermelha) – pretende garantir o respeito pela dignidade da pessoa humana, a favorecer a paz, a minimizar os efeitos

negativos dos conflitos e a proteger a vida e a saúde das populações, onde se inclui a população migrante. No ano de 2020, realizou 30 atendimentos, maioritariamente a população Brasileira (73%), seguindo-se a Angolana (17%) e moçambicana (10%). Em 2021 o nº de atendimentos mais do que triplicou, tendo-se realizado um total de 104 atendimentos, mantendo-se as nacionalidades mais atendidas e tendo-se realizado ainda 1 atendimento a população venezuelana.

Centro de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Leiria (Mulheres Século XXI) - resposta técnica e especializada para vítimas de Violência Doméstica através do seu atendimento, avaliação, acompanhamento e encaminhamento, sempre que se justifique, para respostas sociais inerentes ao centro ou a valências externas. Em 2021 o Centro realizou 47 atendimentos a vítimas de violência doméstica migrantes, sendo maioritariamente provenientes do Brasil (55%), seguindo-se Angola e Ucrânia (6%).

Tabela 11. Principais dificuldades e pistas para a ação, no âmbito da Solidariedade e Resposta Social

| Principais dificuldades | Medidas |
|--|--|
| Falta de conhecimento sobre direitos e deveres | - Criar mecanismos de comunicação com sensibilização para os direitos e deveres dos migrantes |
| Falta de uniformização dos atendimentos e procedimentos nos serviços de atendimento direto | <ul style="list-style-type: none"> - Formar a técnicos para uniformização de atendimentos/ procedimentos - Definir pontos focais nas respostas/serviços - Promover maior articulação e comunicação entre entidades que atuam do apoio social a migrantes - Criar guia de acolhimento com identificação das respostas e recursos para a população migrante - Criar guia de acolhimento com identificação das respostas e recursos para as organizações |
| Dificuldades de comunicação devido à barreira da língua | - Reforçar o acesso ao ensino e programas de língua portuguesa para migrantes adultos |

Fontes: Questionário às organizações locais, 2022; Workshop com organizações locais, 2022

09. Cidadania e participação cívica

A plena participação económica, social, cultural e política dos migrantes deve ser fomentada pela sociedade de acolhimento, através da criação de oportunidades e condições para que a participação e exercício da cidadania possam ter lugar (Comissão Europeia, 2020b, p.2).

No âmbito do associativismo, destaca-se a intervenção de duas associações de imigrantes com atuação no município e que representam as duas principais nacionalidades dos imigrantes residentes em Leiria: a Associação dos Ucranianos em Portugal (AUP) e a BrasiLis - Associação Cultural e de Apoio Social ao Imigrante Brasileiro a residir no Distrito de Leiria (Associação BrasiLis).

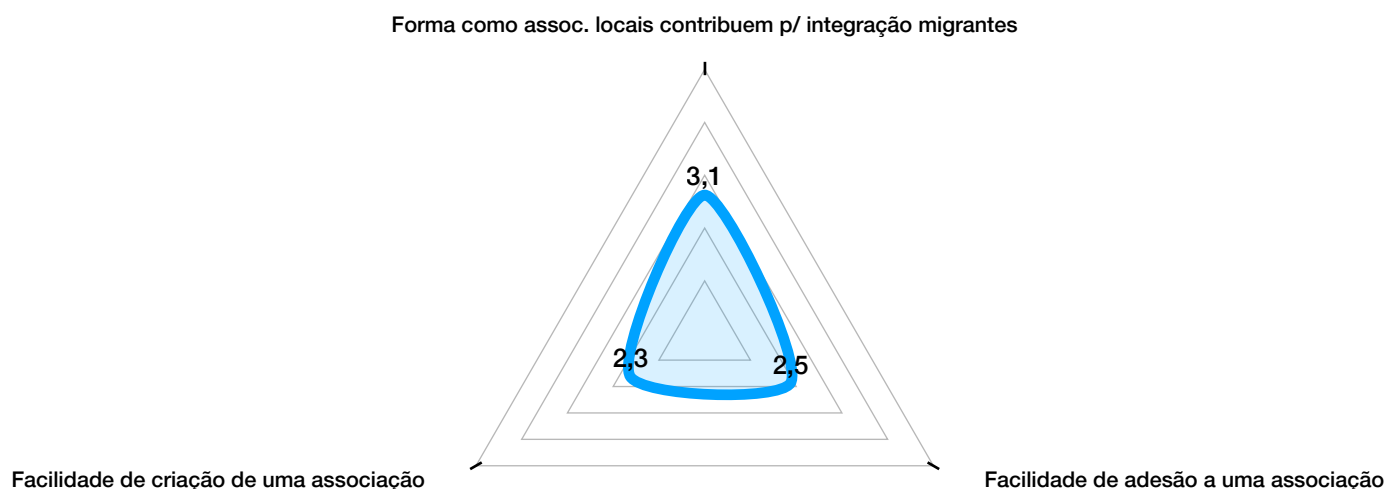
A AUP foi criada em 2003 com o objetivo de prestar *"apoio e defesa jurídica dos imigrantes da Ucrânia, integração dos imigrantes ucranianos para a sociedade portuguesa, o apoio em orientação dos imigrantes ucranianos no mercado de trabalho português, prestação da informação sobre a legislação portuguesa e ucraniana e salvaguarda das tradições, cultura e língua materna"* (Website AUP, 2022). Tem núcleos em funcionamento em Lisboa, Funchal, Abrantes, Braga, Caldas da Rainha, Lagos, Viseu, Águeda, Vila Nova de Gaia, Santiago de Cacém, Leiria, Santarém, Évora e Marinha Grande.

Em 2016 foi criado no Facebook a "Comunidade de Brasileiros em Leiria", tendo-se criado posteriormente a Associação BrasiLis com o objetivo *"proteger e defender os interesses dos imigrantes, acolhendo-os, orientando-os e os encaminhando adequadamente para a solução de seus problemas. Além desse suporte, a proposta da Associação é promover a cultura brasileira, com eventos e convívios de forma a facilitar a integração do imigrante com a comunidade Leiriense"* (Website Associação BrasiLis, 2022).

Segundo os parceiros locais, as dificuldades experienciadas na criação de associações de migrantes (emolumentos, falta de informação de apoio e incentivos à criação) constituem obstáculos à sua criação.

Por outro lado, existem entidades locais que contribuem para a integração dos migrantes, que segundo os parceiros locais poderão promover uma maior participação e auscultação da população migrante.

Figura 19. Caracterização da situação dos migrantes em Leiria no que diz respeito ao associativismo migrante



Fonte: Questionários parceiros locais, 2022

No que se refere à participação política, serão explorados os dados existentes referentes ao município, no âmbito do recenseamento eleitoral.

Em Portugal, embora esteja previsto na Constituição da República o reconhecimento dos mesmos direitos e deveres aos cidadãos estrangeiros que residentes no país que os cidadãos nacionais, existem limitações no que se refere aos direitos na dimensão da participação eleitoral. Os cidadãos estrangeiros residentes podem votar desde que inscritos no recenseamento no território nacional, nas seguintes condições (ACM, I.P., "Sou estrangeiro e resido em Portugal. Posso votar nas eleições portuguesas?"):

- Eleições dos órgãos das autarquias locais: serem cidadãos brasileiros com estatuto de igualdade de direitos políticos, assim como os cidadãos dos Estados-Membros da União Europeia, do Reino Unido com residência em Portugal anterior ao Brexit; do Brasil (sem estatuto de igualdade) e de Cabo Verde, com título válido de residência em Portugal há mais de dois anos; da Argentina, Chile, Colômbia, Islândia, Noruega, Nova Zelândia, Peru, Uruguai e Venezuela, com título de residência em Portugal há mais de três anos.
- Eleições para a Assembleia da República e Assembleias Legislativas das Regiões Autónomas: serem cidadãos brasileiros titulares do Estatuto de Igualdade de Direitos Políticos (Tratado de Amizade, Cooperação e Consulta entre a República Portuguesa e a República Federativa do Brasil, assinado em Porto Seguro em 22 de abril de 2000).

A par destas limitações, ou por consequência destas, é notória uma fraca adesão ao processo eleitoral pelos cidadãos estrangeiros, a nível nacional e no concelho de Leiria.

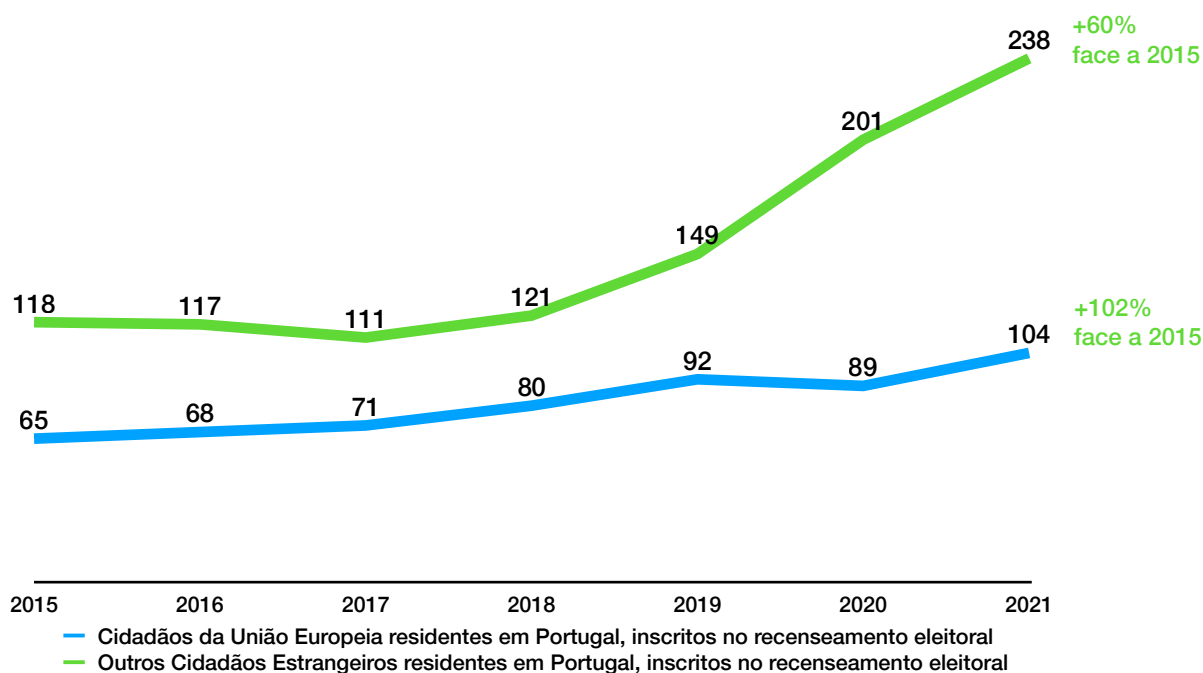
Tabela 12. Rácio entre eleitores inscritos nos cadernos eleitorais e o total de residentes, no Município de Leiria e em Portugal, 2020

| | | População Residente | Eleitores inscritos | Rácio entre eleitores inscritos nos cadernos eleitorais e o total de residentes |
|-------------------------|------------------------------|---------------------|---------------------|---|
| Portugal | Total | 10298252 | 9314947 | 90% |
| | Cidadãos estrangeiros | 662095 | 27602 | 4% |
| Município Leiria | Total | 126481 | 113402 | 90% |
| | Cidadãos estrangeiros | 6889 | 290 | 4% |

Fontes: Secretaria -Geral do Ministério da Administração Interna-Administração Eleitoral, 2020, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras: SEFSTAT, Mapa de total de residentes, 2020, INE: Estimativas anuais da população residente, 2020

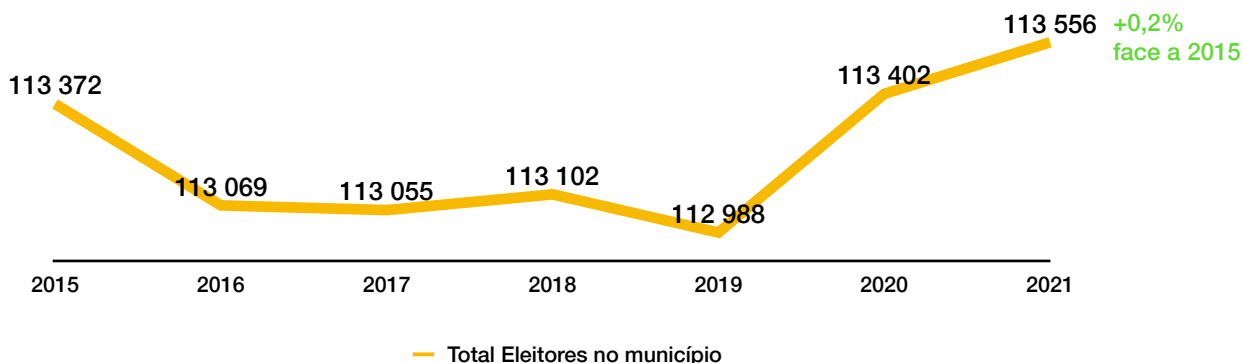
No entanto, em Leiria destaca-se um aumento significativo de nacionais de países terceiros residentes, inscritos no recenseamento eleitoral entre 2015 e 2021.

Figura 20. Evolução do número de Cidadãos Estrangeiros residentes no Concelho de Leiria inscritos no recenseamento eleitoral (Cidadãos da EU e outros cidadãos estrangeiros) entre 2015 e 2021



Fonte: Secretaria -Geral do Ministério da Administração Interna-Administração Eleitoral

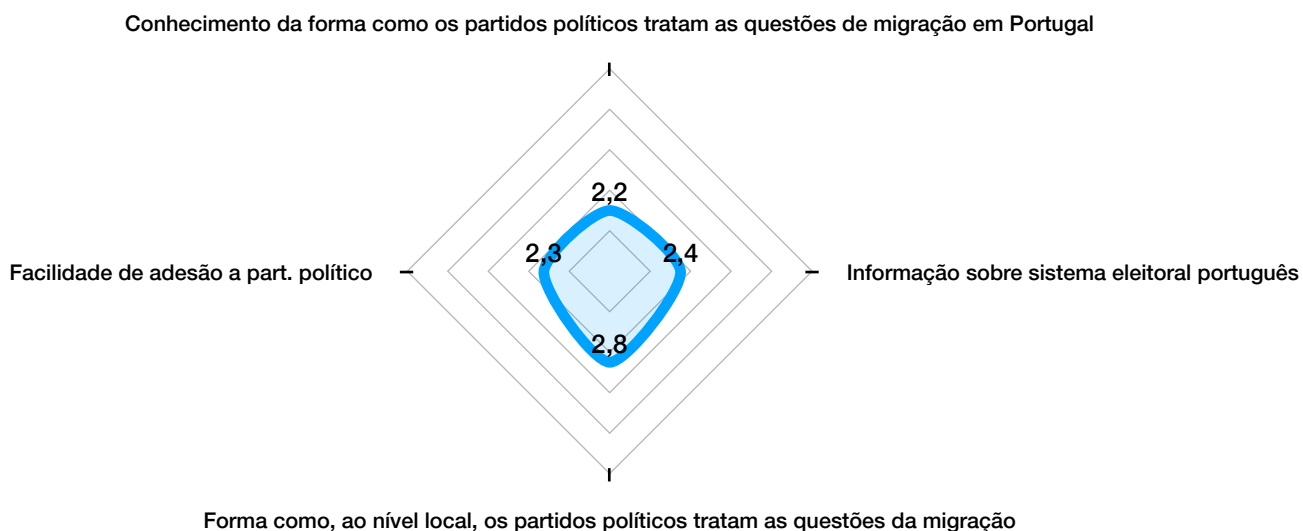
Figura 21. Evolução do número de eleitores no Concelho de Leiria inscritos no recenseamento eleitoral, entre 2015 e 2021



Fonte: Secretaria -Geral do Ministério da Administração Interna-Administração Eleitoral

Na perspetiva dos parceiros locais, as iniciativas promovidas para promover a participação política da população migrante são consideradas insuficientes. Para além do reforço de informação sobre o sistema eleitoral português, a ligação dos partidos políticos com a população migrante poderá ser potenciada.

Figura 22. Caracterização da situação dos migrantes em Leiria no que diz respeito à participação política



Fonte: Questionários parceiros locais, 2022

Tabela 13. Principais dificuldades e pistas para a ação, no âmbito da Cidadania e Participação Cívica

| Principais dificuldades | Medidas |
|---|--|
| Integração da população migrante em associações e espaços de poder político | - Envolver a população imigrante nas várias áreas de participação cívica |
| Conhecimento das leis e procedimentos do país | - Divulgar informação com linguagem acessível, sobre o enquadramento legal e procedimentos necessários, associados à migração |
| Dificuldade na criação de associações de Migrantes | - Apoiar a criação de associações de migrantes, no âmbito dos procedimentos burocráticos - Reduzir o valor dos emolumentos para criação de associações de Migrantes |
| Fracá participação/ auscultação da população migrante | - Criar fóruns de discussão e auscultação de associações migrantes - Promover a existência de mediadores |

Fontes: Questionário às organizações locais, 2022; Workshop com organizações locais, 2022

10. Media e sensibilização da opinião pública

A sensibilização da opinião pública pode decorrer de diversos aspetos e intervenientes, dos quais se destacam os media, que têm um papel fundamental ao nível da informação e esclarecimento. Podem influenciar não só a opinião pública como ainda influenciar a agenda política, utilizando não apenas os meios tradicionais como os recursos digitais que atualmente marcam a sociedade.

Os meios de comunicação social devem por isso ser agentes de combate à construção e disseminação de preconceitos e estereótipos decorrentes dos processos de migração ou de minorias étnicas existentes nos territórios, devendo atuar enquanto agentes promotores da valorização da diversidade cultural, religiosa, étnica ou outras, apoiando dessa forma a construção de uma sociedade integradora e enriquecida pela convivência intercultural.

Em Leiria existem diversos media, nomeadamente jornais e rádios locais, que são muitas vezes chamados enquanto parceiros de projetos e atividades dinamizadas quer pela autarquia, quer por atores locais, no âmbito da integração de migrantes e da interculturalidade. Contudo, não existem media locais destinados exclusivamente a esta população ou específicos sobre a temática.

Os órgãos autárquicos, Câmara Municipal e Juntas e Uniões de Freguesia, através dos seus meios de comunicação, vão também desempenhado uma atuação de disseminação de informação e sensibilização da opinião pública para as temáticas do racismo, integração, interculturalidade, migrações e mais recentemente dos refugiados.

No âmbito da Semana da Interculturalidade 2022, por exemplo, o Jornal de Leiria foi o parceiro dos media na cobertura de todas as atividades realizadas por um conjunto de parceiros locais, assim como, a Rádio 94 FM, com o programa realizado por jovens de diferentes nacionalidades: “Sou InterCOOLtural”; uma Mostra Intercultural organizada pela União de Freguesias Marrazes e Barosa com os restantes parceiros; murais interculturais com a InPulsar, entre muitas outras atividades locais, envolvendo a comunidade migrante. Atividades reforçadas pela campanha da EAPN, *O discurso do ódio não é argumento* #Daravoltaaotexto através de cartazes e muppies em espaços públicos e exibição de documentário.

Neste domínio os parceiros locais identificaram como principais dificuldades e pistas de ação:

Tabela 14. Principais dificuldades e pistas para a ação, no âmbito dos Media e Sensibilização da Opinião Pública

| Principais dificuldades | Medidas |
|--|---|
| Preconceitos e estereótipos existentes relativamente às diferentes culturas | <ul style="list-style-type: none"> - Promover campanhas de informação promovendo a interculturalidade - Realizar ações promotoras de prevenção e combate ao racismo e discriminação |
| Fracá divulgação de conteúdos relacionados com as migrações e diversidade cultural dos vários países | <ul style="list-style-type: none"> - Promover o envolvimento dos media para abordar temas relacionados com a migração e migrantes - Maior envolvência das pessoas migrantes nas ações locais, promovendo a interculturalidade |
| Desconhecimento da cultura de algumas comunidades | <ul style="list-style-type: none"> - Promover campanhas de informação promovendo a interculturalidade, dirigidas aos meios de comunicação local |

Fontes: Questionário às organizações locais, 2022; Workshop com organizações locais, 2022

11. Racismo e discriminação

Os migrantes são alvo frequente de racismo ou de atitudes discriminatórias em diferentes situações, nomeadamente na *“procura de habitação ou emprego, na sua vida quotidiana na escola, na comunidade ou no trabalho. Esta discriminação pode basear-se apenas na sua origem migrante, mas pode ser agravada devido à sua origem étnica ou racial, bem como à sua religião ou crença”* (Comissão Europeia, 2020b, p.7).

No Plano de Ação da União Europeia contra o racismo 2020-2025, a Comissão Europeia sublinha que a existência de racismo e discriminação afeta não só as pessoas cujas oportunidades são limitadas ou o seu bem-estar, como também conduz a um enfraquecimento da sociedade, nomeadamente pela incapacidade de *“garantir a igualdade de tratamento e a igualdade para todos”* (Comissão Europeia, 2020a, p.1).

Em Portugal, existe uma perceção generalizada da existência de discriminação por razão da origem étnica ou da cor de pele (67% e 61% das pessoas consultadas, respetivamente, Eurobarómetro Especial, 2019, 493). Portugal é também um dos países da União Europeia onde as pessoas mais reportam terem experiência de não serem tratadas de forma igual nos serviços públicos (20% em Portugal, face a 11% EU-27) (FRA, European Union Agency for Fundamental Rights, Fundamental rights survey, 2020).

A nível ilustrativo destas situações, é visível um aumento significativo do número de queixas junto da Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial (CICDR), uma entre outras entidades que atuam a este nível. Em 2020, CICDR recebeu *“655 participações/queixas/denúncias de alegadas práticas discriminatórias de base racial e étnica, consoante tenham sido remetidas por outras entidades, pelas vítimas, ou por terceiros, respetivamente. Tem-se assistido a aumento consolidado desde 2014, correspondendo a um aumento de +50.2% face ao ano de 2019, quando se contabilizaram 436 queixas”*. (ACM, I.P., Relatório Atividades, 2020).

Por sua vez, no município de Leira, a maioria da população migrante consultada indica não se ter sentido discriminada. No entanto, entre as situações/ serviços que se sentiram discriminados, surge o emprego (33%), no arrendamento de uma casa/ quarto (25%) e ao fazer compras em supermercados/lojas (25%). Relativamente aos parceiros, 38% indica ter conhecimento de situações de discriminação no acesso aos cuidados de saúde de migrantes. Os parceiros referem ainda existir preconceitos e intolerância face à população migrante, nomeadamente perante grupos específicos de imigrantes, considerando necessário promover ações de combate ao racismo e discriminação.

Tabela 15. Principais dificuldades e pistas para a ação, no âmbito do Racismo e Discriminação

| Principais dificuldades | Medidas |
|---|--|
| Preconceitos e estereótipos existentes relativamente à população migrante | - Realizar ações promotoras de prevenção e combate ao racismo e discriminação (dirigidas à população em geral, e a grupos específicos, como proprietários, etc.) |
| Intolerância relativamente a alguns grupos/imigrantes | - Realizar ações de sensibilização sobre comunidades locais |
| Desconhecimento da cultura de algumas comunidades | - Promover maior envolvimento da população migrantes nas ações locais |
| Fracas divulgação de conteúdos informativos | - Promover campanhas de informação |

Fontes: Questionário às organizações locais, 2022; Questionário população migrante, 2020; Workshop com organizações locais, 2022

12. Relações internacionais

A existência de relações institucionais com os países e/ou cidades de origem da população Migrante do território, pode promover uma mais eficaz e rápida integração da mesma, na medida em que pode facilitar um processo de acolhimento onde choques culturais e sociais são esbatidos através de um trabalho e conhecimento prévio.

Ainda que os acordos de germinação ou de cooperação e amizade não tenham surgido para dar resposta a uma melhor e mais eficaz integração de migrantes, o Município de Leiria tem desde 1969 assinado vários acordos, com diferentes cidades de diferentes continentes, manifestando dessa forma a sua intenção de estreitar e fomentar relações de amizade e intercâmbio económico, cultural, social e institucional entre municípios e suas populações.

A raiz da Geminação e da Cooperação assenta na vontade expressa de manter uma relação de proximidade e de amizade que permite aprofundar o conhecimento e a empatia entre as populações, as empresas e as instituições dessas regiões por maior que seja a distância (Website da Câmara Municipal de Leiria).

Atualmente Leiria tem Acordos de Geminação com as seguintes cidades:

Tokushima – Japão (1969)
Setúbal – Portugal (1982)
Saint-Maur-des-Fossés - França (1982)
Maringá – Brasil (1982)
Olivenza - Espanha (1984)
Rheine – Alemanha (1996)
Halton – Reino Unido (1997)
Olavarria – Argentina (1992)
Quint-Fonsegrives – França (2013)
Penglai – China (2014)

Ao nível dos Acordos de Cooperação e Amizade, existem com:

S. Filipe – Cabo Verde (1994)
Tongling – China (1999)
Nampula – Moçambique (2002)

Neste domínio não foram identificadas dificuldades e/ou necessidades.

13. Religião

A diversidade religiosa em Portugal tem vindo a aumentar nas últimas décadas, prevalecendo a religião católica como a religião maioritária.

Em Leiria, mantendo-se o catolicismo como a religião mais professada entre os munícipes, registou-se entre 2001 e 2011 um expressivo aumento de outras religiões, nomeadamente a muçulmana, ortodoxa, protestante e outras religiões não cristãs, espelhando as trajetórias de migração no concelho e o aumento da população neste período. Destaca-se ainda uma diminuição do judaísmo e um aumento das pessoas sem religião.

Tabela 16. População residente com mais de 15 anos, por local de residência e religião, em 2001 e 2011 (N.º)

| | Portugal | | | Região Centro | | | Município Leiria | | |
|-------------------------|-----------|-----------|----------|---------------|-----------|----------|------------------|---------|----------|
| | 2001 | 2011 | Variação | 2001 | 2011 | Variação | 2001 | 2011 | Variação |
| Católica | 7 353 548 | 7 281 887 | -1% | 1 780 636 | 1 715 105 | -4% | 88 287 | 89 830 | 2% |
| Ortodoxa | 17 443 | 56 550 | 224% | 3 848 | 10 651 | 177% | 220 | 817 | 271% |
| Protestante | 48 301 | 75 571 | 56% | 8 772 | 13 792 | 57% | 344 | 744 | 116% |
| Outra cristã | 122 745 | 163 338 | 33% | 20 730 | 27 454 | 32% | 1 109 | 1 519 | 37% |
| Judaica | 1 773 | 3 061 | 73% | 366 | 567 | 55% | 29 | 19 | -34% |
| Muçulmana | 12 014 | 20 640 | 72% | 638 | 1 611 | 153% | 59 | 229 | 288% |
| Outra não cristã | 13 882 | 28 596 | 106% | 1 551 | 3 687 | 138% | 98 | 207 | 111% |
| Sem religião | 342 987 | 615 332 | 79% | 42 199 | 90 479 | 114% | 2 200 | 5 240 | 138% |
| Não resposta | 786 822 | 744 874 | - | 137 269 | 145 151 | - | 6 943 | 8 975 | - |
| Total | 8 699 515 | 8 989 845 | - | 1 996 005 | 2 008 497 | - | 99 289 | 107 580 | - |

Fontes: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2001 e Censos 2011

Considerando o “*papel de intermediação no processo de integração cultural e social*” que a religião assume num processo de migração, pela “*continuidade das práticas religiosas anteriormente vividas e o sentimento de pertença a comunidades e/ou Igrejas*” (VILAÇA, Helena, 2008. Imigração, Etnicidade e Religião, Observatório das Migrações, p.8) é de salientar como aspeto positivo, o facto de 83% das organizações locais inquiridas considerarem existir lugares de culto próximos e adequados à prática religiosa dos migrantes no município de Leiria (Fonte: Questionário organizações locais, 2022).

No entanto, e com uma representatividade residual entre os migrantes residentes consultados, é ainda referido que gostariam de ter mais conhecimentos/ mais espaços onde "*praticar a sua fé*".

Tabela 17. Principais dificuldades e pistas para a ação, no âmbito da Religião

| Principais dificuldades | Pistas para a ação |
|---|--|
| Fracas divulgação da existência de diversidade de religiões e locais de culto | <ul style="list-style-type: none"> - Promover formação de Mediadores - Realizar ações de diálogo inter-religioso - Integrar informação sobre os locais de culto no guia de acolhimento com identificação das respostas e recursos para a população migrante |

Fontes: Questionário às organizações locais, 2022; Questionário população migrante, 2022; Workshop com organizações locais, 2022

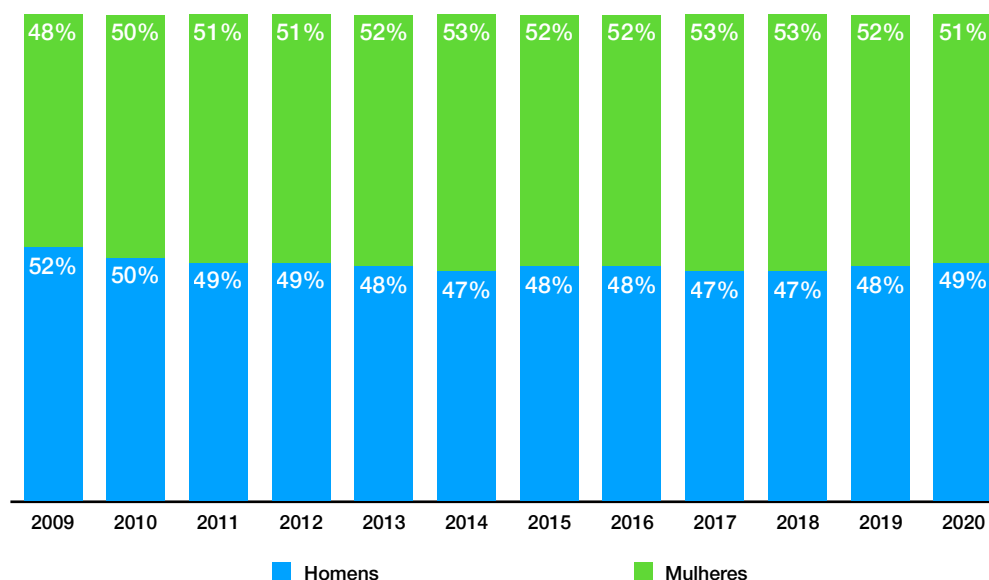
14. Igualdade de género

O processo de integração na sociedade de acolhimento apresenta algumas disparidades no que se refere ao género das pessoas migrantes. As mulheres migrantes deparam-se frequentemente com barreiras estruturais adicionais e estereótipos “relacionados com o facto de serem migrantes e mulheres”. Por sua vez, as mulheres migrantes empregadas, “são mais propensas a estarem sobrequalificadas para os seus empregos do que as mulheres nativas” (Comissão Europeia, 2020b, p.7).

Também no acesso aos cuidados de saúde, as “mulheres migrantes enfrentam desafios adicionais, pois tendem a ter menor proficiência no idioma do país de acolhimento, redes sociais mais fracas e maiores responsabilidades no cuidado dos filhos e da família” (Idem, p.13).

Esta situação poderá merecer um especial destaque no município de Leiria, uma vez que desde 2010 que se assiste a uma maior proporção de mulheres migrantes do que de homens, invertendo a tendência até então verificada.

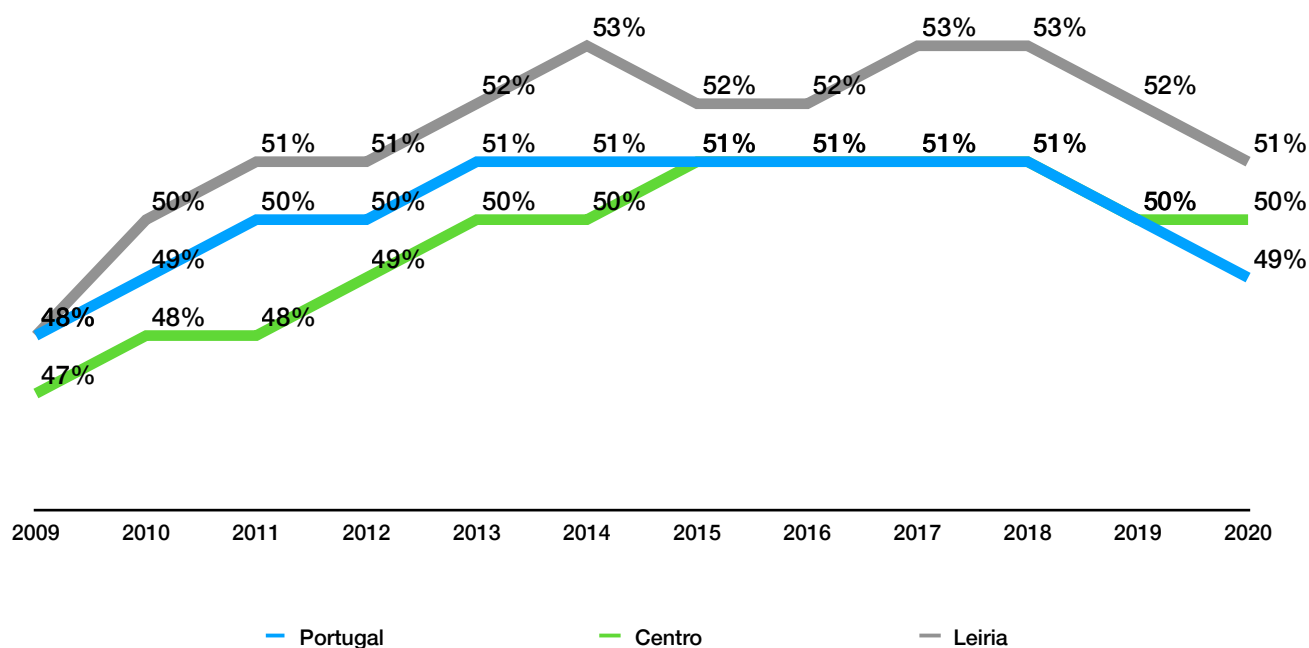
Figura 23. Evolução da População estrangeira com estatuto legal de residente no Concelho de Leiria, por sexo, 2009 a 2020 (%)



Fonte: PORDATA, População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por sexo

A partir de 2019 observa-se uma menor proporção de mulheres migrantes, quer a nível nacional, na Região Centro e no concelho de Leiria. Apesar desta redução, o Município continua a apresentar uma maior proporção de mulheres, ao contrário do que se verifica a nível nacional.

Figura 24. Evolução da proporção de mulheres migrantes, face ao total da população estrangeira com estatuto legal de residente, de 2009 a 2020 (%)



Fonte: PORDATA, População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por sexo

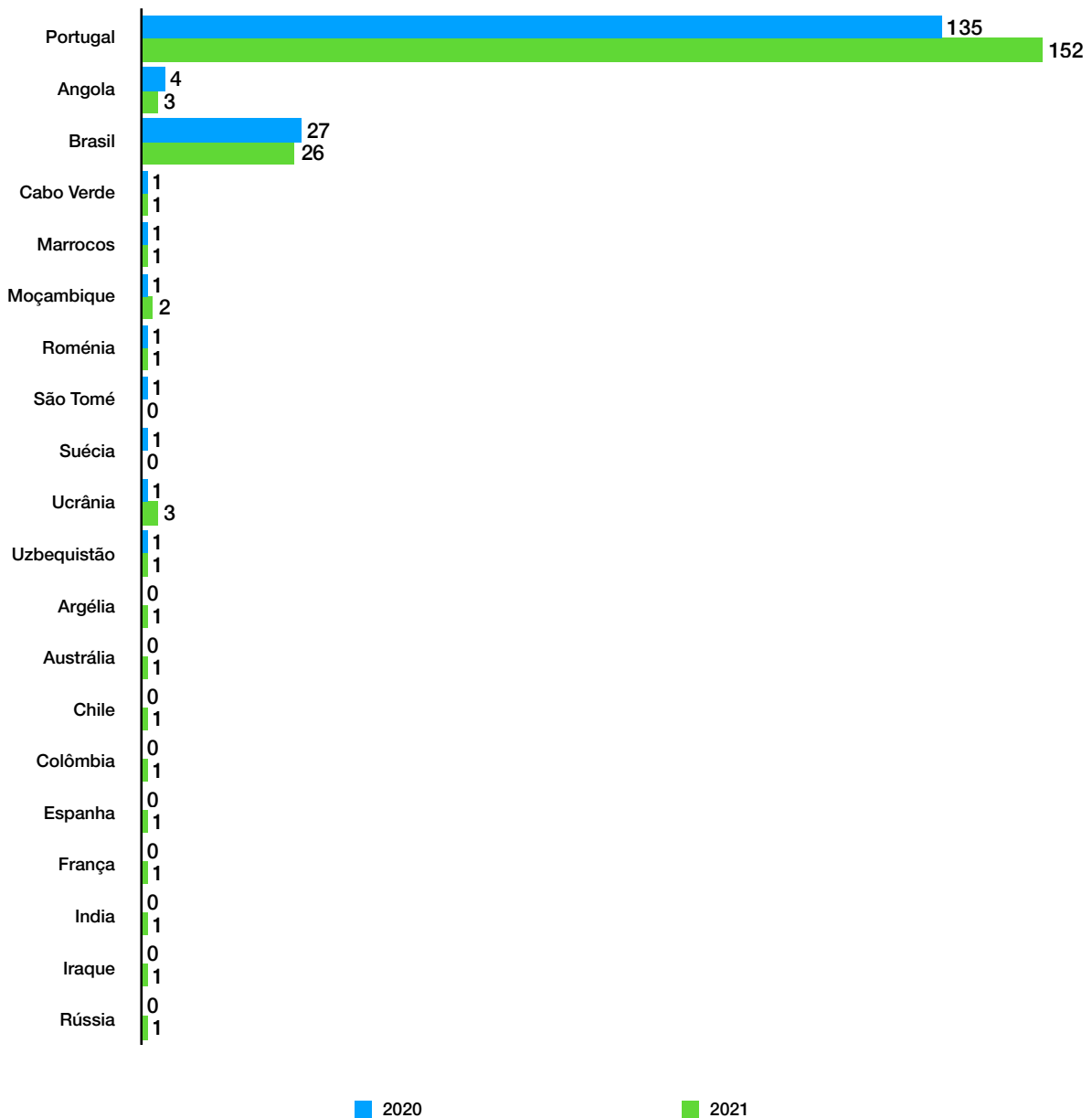
A “*feminização da imigração*”, passou a estar associada a um “*crescente número de mulheres que migram fora dos contextos de reagrupamento familiar, por decisão própria e de forma autónoma*” em contraposição “*a um percurso e projeto «familiar» no qual primeiro emigrava o homem e, posteriormente, a mulher e os filhos, através do reagrupamento familiar*” (OLIVEIRA, 2020, p.67).

Associada ao fenómeno de “*feminização da imigração*”, as organizações locais e a população migrante consultadas no município de Leiria referem existir uma maior vulnerabilidade das mulheres migrantes. Não só por serem alvo de maior discriminação, nomeadamente as mulheres de origem brasileira, mas por estarem em situações de menor suporte de rede social e mais vulneráveis a situações de violência.

Neste âmbito, o Centro de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Leiria, dinamizado pela Mulher Século XXI - Associação de Desenvolvimento e Apoio às Mulheres, tem assistido a uma maior procura de pessoas de nacionalidades estrangeiras (22% em 2020, face ao

total dos acompanhamentos e 24% em 2021). Destaca-se, ainda, um particular aumento da procura de apoio por pessoas de nacionalidade brasileira nos últimos dois anos.

Figura 25. Acompanhamentos do Centro de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Leiria, por país de origem, em 2020 e 2021



Fontes: Dados disponibilizados por Mulher Século XXI - Associação de Desenvolvimento e Apoio às Mulheres; Diagnóstico Social do Concelho de Leiria, 2022

Tabela 18. Principais dificuldades e pistas para a ação, no âmbito da Igualdade Género

| Principais dificuldades | Pistas para a ação |
|--|--|
| Discriminação de mulheres migrantes | <ul style="list-style-type: none"> - Promover campanhas de sensibilização para o combate à discriminação - Promover uma participação ativa de mulheres e homens |
| Mulheres migrantes vítimas de situações de violência | <ul style="list-style-type: none"> - Realizar ações de sensibilização para prevenir exposição a situações de violência e para dar conhecimento sobre serviços de apoio à vítima |

Fontes: Questionário população migrante, 2022; Workshop com organizações locais, 2022

Plano Municipal para a Integração de Migrantes

Dimensão estratégica

Tendo presente a situação diagnosticada, a dimensão estratégica apresenta-se como um mecanismo de planeamento das mudanças desejadas e para as quais se estabelecem compromissos concertados entre as organizações locais de Leiria.

Para esta dimensão foram definidos objetivos estratégicos, indicadores e estratégias, como forma de enquadrar a implementação das medidas em torno da visão para o município e para permitir um acompanhamento da implementação mais eficaz.

As estratégias apresentadas cruzam-se entre as várias áreas, evidenciam-se o foco numa intervenção local junto dos migrantes mais articulada, mais informada e com mais recursos de apoio.

Tabela 19. Objetivos estratégicos, indicadores e estratégia, por área

| Áreas | Objetivos estratégicos/gerais | Indicadores | Estratégia |
|--------------------------------------|---|--|--|
| SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO | Promover o acolhimento e integração da população migrante, através de uma atuação integrada e em rede | Nível de satisfação da população migrante com os serviços de acolhimento e integração no município | Ação concertada entre as organizações locais que intervém ao nível acolhimento e integração dos migrantes através de mais informação, mais articulação e com mais recursos de apoio (guia de acolhimento e recursos) |

| Áreas | Objetivos estratégicos/gerais | Indicadores | Estratégia |
|--|---|---|--|
| URBANISMO E HABITAÇÃO | Melhorar o acesso à habitação e mercado de arrendamento, respeitando as condições de habitabilidade | % de agregados familiares de migrantes com acesso a apoios municipais à habitação no total dos requerentes deste tipo de apoios | Reforço da informação relacionada com questões de habitação (programas, apoios, medidas, deveres e direitos) dirigida a migrantes e proprietários e simultaneamente, aumento da oferta municipal de programas de renda acessível |
| MERCADO DE TRABALHO E EMPREENDEDORISMO | Facilitar o acesso ao mercado de trabalho da população migrante em condições que garantam os seus direitos laborais | % de população estrangeira residente no município integrada no mercado de trabalho | Melhorar as condições para a integração profissional dos migrantes através de um aumento do conhecimento sobre as medidas ativas de emprego, direitos/deveres laborais junto da população migrante e entidades empregadoras |
| EDUCAÇÃO E LÍNGUA | Garantir o acesso da população migrante ao ensino e ao reconhecimento das suas qualificações | Número de cidadãos migrantes que melhoram os seus níveis de conhecimento da língua portuguesa | Aumentar a oferta do ensino da língua portuguesa em horários e locais que facilitem a adesão da população migrante e promover a divulgação da oferta através da rede de parceiros locais |
| | | N.º de encaminhamentos/apoio nos processos de equivalência académica | Aposta no esclarecimento e apoio personalizado ao nível local, nos processos de registo de equivalência académica |
| | | Grau de satisfação dos alunos estrangeiros com o acolhimento e a integração realizada pelas escolas | Realização de compromissos de colaboração com as Escolas para a identificação de estratégias locais eficazes que promovam o acolhimento e integração dos alunos estrangeiros |

| Áreas | Objetivos estratégicos/gerais | Indicadores | Estratégia |
|---|---|--|--|
| CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO | Potenciar as competências e capacidades da população migrante | Número de migrantes que participaram em ações de formação e capacitação | Investimento na disponibilização de informação acessível e sensibilização da população migrante para facilitar o acesso à formação e capacitação |
| CULTURA | Reforçar a expressão da diversidade cultural em todos os domínios e atividades do município | Evolução anual do número de eventos multiculturais ou interculturais realizados | Intervenção em rede para promover da interculturalidade dando espaço e visibilidade a manifestações culturais, projetos locais e integração da interculturalidade |
| SAÚDE | Melhorar o acesso cuidados de saúde aos migrantes | Nível de conhecimento de serviços de saúde por parte dos cidadãos migrantes | Aumentar a informação prestada aos migrantes referente aos cuidados de saúde e formação a profissionais de saúde |
| | | N.º de Compromissos de Colaboração com serviços de saúde | |
| SOLIDARIEDADE E RESPOSTA SOCIAL | Melhorar o acesso e as respostas sociais junto dos migrantes, considerando as suas necessidades específicas | Grau de satisfação dos migrantes com o acesso e respostas sociais | Reforço quantitativo e qualitativo das respostas sociais, através da articulação entre as organizações locais e capacitação dos técnicos |
| CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO CÍVICA | Promover a participação cívica e eleitoral dos migrantes | Número de migrantes que participam em atividades das associações locais | Aumentar a divulgação sobre o associativismo no município e sobre o sistema eleitoral português. Promover a capacitação das Uniões e Juntas de freguesia sobre o tema. |
| | | Número de cidadãos estrangeiros inscritos nos cadernos eleitorais do município | |
| MEDIA E SENSIBILIZAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA | Meios de comunicação local com disseminação de notícias/informação que valorizam a diversidade cultural local | Número de notícias/informações publicadas/disseminadas sobre a valorização da diversidade cultural local | Potenciar a relação com os meios de comunicação social para o reconhecimento da importância da integração da população migrante, utilizando o PMIM para este efeito |

| Áreas | Objetivos estratégicos/gerais | Indicadores | Estratégia |
|--------------------------------|--|--|--|
| RACISMO E DISCRIMINAÇÃO | Prevenir situações de racismo e discriminação | N.º de ações de prevenção do ódio, racismo e discriminação, realizadas pelos parceiros | Atuação vertida nas áreas: - Urbanismo e habitação - Cultura - Media e sensibilização da opinião pública - Cidadania e participação cívica |
| RELACÕES INTERNACIONAIS | Promover ligações entre o Município e entidades representativas dos países de origem dos cidadãos estrangeiros residentes no município | Número de contactos com entidades representativas dos países de origem | Aposta no contacto com entidades estrangeiras |
| RELIGIÃO | Promover a divulgação dos locais de culto das diversas religiões | Número de entidades que promovem informação sobre os locais de culto | Aposta na divulgação dos locais de culto junto das associações de migrantes |
| IGUALDADE DE GÉNERO | Melhorar a prevenção de situações de violência doméstica e de género | Δ do número de atendimentos de migrantes no Centro de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica de Leira | Sensibilização da população migrante para a prevenção da violência doméstica e de género |

Dimensão operacional

A dimensão operacional do PMIM apresenta um conjunto de 39 medidas, com a identificação das respetivas metas, indicadores e responsáveis pela sua . Estas permitem materializar a visão do município e as estratégias identificadas, para a resolução dos problemas diagnosticados em cada uma das áreas consideradas.

As medidas encontram-se seriadas em Nível 1 (se incorrem nas atribuições e competências próprias de cada entidade) e em Nível 2 (tratando-se de ações a submeter a financiamento comunitário).

Tabela 20. Objetivos operacionais, medidas, níveis, metas, indicadores e responsáveis, por área

| Área: Serviços de acolhimento e integração | | | | | | |
|--|--|---------------|--------------|--|---|--|
| Objetivo estratégico: Promover o acolhimento e integração da população migrante, através de uma atuação integrada e em rede | | | | | | |
| Objetivos operacionais | Medidas | Níveis | Metas | Indicadores | Responsáveis | |
| Dotar as organizações locais de mais recursos e competências para o acolhimento e a integração da população migrante | Elaboração e tradução de guia de acolhimento transversal às diversas/ áreas com identificação das respostas e recursos para a população migrante | 1 | 3 | Número de guias de acolhimento para migrantes produzidos, redigidos em 3 linguas | - Município de Leiria - Agrupamentos de Escolas - Politécnico de Leiria | |
| | Elaboração de guia de acolhimento transversal às diversas/áreas com identificação das respostas e recursos para as organizações locais | 2 | 1 | Número de guias de acolhimento para migrantes, dirigido a organizações locais produzidos | - Município de Leiria - Grupo de Trabalho Migrantes do CLAS | |
| | Realizar ações de capacitação para o atendimento/ acompanhamento de migrantes, dirigida a técnicos de intervenção | | 1 | 3 | Número de ações de capacitação | - Município de Leiria – CLAIM, DIDSS - Grupo de Trabalho Migrantes do CLAS |
| | | | | 15 | Número técnicos de intervenção envolvidos em ações de capacitação para o atendimento/ acompanhamento de migrantes | - Município de Leiria – CLAIM, DIDSS - Grupo de Trabalho Migrantes do CLAS |
| Promover o acesso e utilização dos recursos da plataforma "We Help" | | 1 | 100 | Número de acessos/ utilizações dos recursos da plataforma | - Plataforma "We Help" | |

| | | | | | |
|---|---|---|----|--|--|
| Garantir uma maior articulação e comunicação entre entidades que atuam no âmbito do acolhimento e integração de migrantes | Dinamização do Grupo de Trabalho da Migração, criando pontos focais representantes das organizações de Leiria | 1 | 7 | Número de organizações locais que participam ativamente na rede de apoio aos migrantes no âmbito do grupo de trabalho da Rede Social | - Município de Leiria - CLAIM, DIDSS - Grupo de Trabalho Migrantes do CLAS - Plataforma "We Help" |
| | Disponibilizar recursos da plataforma "We Help" – projeto-piloto a nível nacional no concelho de Leiria, em várias áreas: Habitação, emprego, escola, formação, etc | 2 | 10 | N.º de áreas da plataforma "We Help" disponibilizados | - Município de Leiria - CLAIM, DIDSS - Plataforma "We Help" |

| Área: Urbanismo e Habitação | | | | | |
|--|--|---------------|--------------|---|---|
| Objetivo estratégico: Melhorar o acesso à habitação e mercado de arrendamento, respeitando as condições de habitabilidade | | | | | |
| Objetivos operacionais | Medidas | Níveis | Metas | Indicadores | Responsáveis |
| Reforçar os níveis de informação dos migrantes sobre o acesso habitação | Elaborar e divulgar flyer sobre o acesso ao mercado habitacional (incluindo informação sobre direitos e deveres) | 2 | 3 | Número de flyers elaborados redigidos em 3 línguas; | - Município de Leiria –CLAIM, DIDSS - Grupo de Trabalho Migrantes do CLAS |
| | | | 100 | Número de Flyers distribuídos | |
| | Divulgar a Plataforma "We Help" e seus recursos | 2 | 200 | Número de acessos à plataforma "We Help" | - Município de Leiria – CLAIM, DIDSS - Grupo de Trabalho Migrantes do CLAS - Plataforma "We Help" |
| Reduzir a discriminação no acesso dos migrantes ao mercado de arrendamento | Ações de informação a associações imobiliárias para combater a discriminação junto da população migrante, no acesso ao mercado de arrendamento | 1 | 1 | Número de ações de informação dinamizadas; | - Município de Leiria – CLAIM, DIDSS |
| | | | 10 | Número de participantes nas ações | |

| | | | | | |
|---|--|---|----|--|---|
| | Ações de Capacitação para técnicos/profissionais na UF e Juntas de Freguesias | | 2 | Número de ações de informação dinamizadas; | - Município de Leiria – CLAIM, DIDSS |
| | | | 15 | Número de participantes nas ações | - Juntas e Uniões de freguesia - Grupo de Trabalho Migrantes do CLAS |
| Criar condições específicas de acesso à habitação e mercado de arrendamento | Sessões de trabalho para acompanhamento da execução da medida 2.2 da EHL "Reforço do parque habitacional privado no mercado de arrendamento acessível" | 1 | 2 | Número de sessões de trabalho com o pelouro da Habitação do município | - Município de Leiria – CLAIM, DIDSS |
| | Alteração dos programas de Arrendamento para inclusão facilitada dos migrantes | 2 | 10 | Número de apoios deferidos resultantes das alterações introduzidas no programa | - Município de Leiria – CLAIM, DIDSS |

| Área: Mercado de Trabalho e Empreendedorismo | | | | | |
|---|--|--------|-------|--|---|
| Objetivo estratégico: Facilitar o acesso ao mercado de trabalho da população migrante em condições que garantam os seus direitos laborais | | | | | |
| Objetivos operacionais | Medidas | Níveis | Metas | Indicadores | Responsáveis |
| Aumentar os níveis de conhecimento das entidades empregadoras e migrantes sobre legislação laboral | Sessões de esclarecimento sobre a inclusão e legislação laboral para população migrante | 1 | 3 | Número de sessões dinamizadas | - Município de Leiria – CLAIM, DIDSS |
| | | | 30 | Número de migrantes participantes nas sessões | - GIP-Imigrante |
| | Sessões de esclarecimento sobre a inclusão de migrantes e legislação laboral para associações empresariais, comerciais e industriais | 1 | 2 | Número de sessões dinamizadas | - Município de Leiria – CLAIM, DIDSS |
| | | | 5 | Número de associações empresariais, comerciais e industriais participantes nas sessões | - GIP-Imigrante Município de Leiria – CLAIM, DIDSS |

| | | | | | |
|--|--|---|----|---|--|
| Aumentar o conhecimento sobre as medidas ativas de emprego e empreendedorismo existentes | Sessões informativas sobre medidas ativas de emprego e de empreendedorismo existentes, em formato presencial e online/ podcast | 1 | 3 | Número de sessões dinamizadas | - Município de Leiria - CLAIM, DIDSS - GIP- Imigrante - IEFP Leiria |
| | | | 30 | Número de migrantes participantes nas sessões | |

| Área: Educação e Língua | | | | | |
|---|--|--------|-------|--|---|
| Objetivo estratégico: Garantir o acesso da população migrante ao ensino e ao reconhecimento das suas qualificações | | | | | |
| Objetivos operacionais | Medidas | Níveis | Metas | Indicadores | Responsáveis |
| Melhorar a acessibilidade e aumentar a abrangência do ensino da língua portuguesa para cidadãos migrantes | Cursos de Português Língua de Acolhimento (cursos PLA) Portaria n.º 183/2020, de 5 de agosto em horários e locais acessíveis | 1 | 10 | Número de Cursos de Português Língua de Acolhimento dinamizados | - IEFP - Centros Qualifica |
| | | | 150 | Número de participantes nas ações de formação | - IEFP - Centros Qualifica |
| Promover programas de alfabetização para migrantes | Ações de alfabetização para migrantes | 2 | 2 | Número de ações de alfabetização dinamizadas | - IEFP - Centros Qualifica Redes na Quinta- INPulsar |
| | | | 30 | Número de participantes nas ações de alfabetização | - IEFP - Centros Qualifica |
| Promover encaminhamentos para tramitação de processos de registo de grau, reconhecimento e equivalência qualificações | Sessões informativas presenciais sobre reconhecimento e equivalência de qualificações junto de migrantes | 1 | 3 | Número de sessões informativas | - Município de Leiria – CLAIM, DISS - IEFP - Centros Qualifica |
| | | | 45 | Número de participantes nas sessões informativas | - IEFP - Centros Qualifica |
| Melhorar as estratégias que promovem o acolhimento e a integração de alunos estrangeiros | Ações de informação e sensibilização no âmbito das migrações em estabelecimentos de educação do concelho de Leiria | 1 | 8 | Número de ações de informação e sensibilização (uma por agrupamento ao longo dos 3 anos) | - Município de Leiria – CLAIM, DIDSS - Agrup. de Escolas |

| Área: Formação e capacitação | | | | | |
|--|---|---------------|--------------|---|---|
| Objetivo estratégico: Potenciar as competências e capacidades da população migrante | | | | | |
| Objetivos operacionais | Medidas | Níveis | Metas | Indicadores | Responsáveis |
| Aumentar o conhecimento sobre as medidas e as condições de acesso à formação | Sessões informativas sobre as medidas e condições de acesso à formação para migrantes | 1 | 3 | Número de sessões informativas | - Município de Leiria - CLAIM, DIDSS - Associações de Migrantes - AMIgrante |
| | | | 30 | Número de participantes nas sessões informativas | |
| Incentivar as comunidades migrantes a partilhar experiências de formação e aprendizagens | Realização de vídeos com testemunhos (de quem já realizou a formação) para partilha de experiências | 2 | 10 | Número de participantes nos vídeos | - Município de Leiria - CLAIM, DIDSS - Associações de Migrantes - AMIgrante |
| | | | 500 | Número de visualizações nas redes sociais e nas associações | |

| Área: Cultura | | | | | |
|--|---|---------------|--------------|--|--|
| Objetivo estratégico: Reforçar a expressão da diversidade cultural em todos os domínios e atividades do município | | | | | |
| Objetivos operacionais | Medidas | Níveis | Metas | Indicadores | Responsáveis |
| Dinamizar iniciativas de partilha e valorização da diversidade cultural existente no município | Dinamização da semana da Interculturalidade | 1 | 1 | Número de Semanas da Interculturalidade promovidas | - Município de Leiria – CLAIM, DIDSS - Associações de Migrantes - Grupo de Trabalho Migrantes do CLAS - EAPN - Media |
| | | | 1500 | Número de pessoas abrangidas nos eventos | |

| | | | | | |
|--|--|---|-----|--|---|
| | Ações no contexto escolar para a valorização da interculturalidade | 1 | 16 | Número de ações realizadas | - Município de Leiria – CLAIM, DIDSS - Agrup. de Escolas |
| | | | 700 | Número de pessoas abrangidas nos eventos | |

| Área: Saúde | | | | | |
|--|---|---------------|--------------|---|--|
| Objetivo estratégico: Melhorar o acesso a cuidados de saúde aos migrantes | | | | | |
| Objetivos operacionais | Medidas | Níveis | Metas | Indicadores | Responsáveis |
| Aumentar a informação disponibilizada aos migrantes sobre o acesso aos cuidados de saúde | Elaborar flyers com informação acessível sobre o acesso a cuidados de saúde (incluindo direitos e deveres) | 2 | 3 | Número de flyers elaborados | - Município de Leiria – CLAIM, DIDSS - ACES Pinhal Litoral (UCC Arnaldo Sampaio e UCC Gorjão Henriques) |
| | Divulgar informação sobre o acesso aos cuidados de saúde | 2 | 500 | Número de flyers distribuídos junto da população migrante | - Município de Leiria – CLAIM, DIDSS - ACES Pinhal Litoral (UCC Arnaldo Sampaio e UCC Gorjão Henriques) |
| Melhorar o acesso de cuidados de saúde a migrantes | Ações formação para os profissionais de saúde no âmbito dos migrantes (inclui a uniformização de procedimentos/ atendimentos) | 1 | 3 | Número de ações de formação | - Município de Leiria – CLAIM, DIDSS - ACES Pinhal Litoral (UCC Arnaldo Sampaio e UCC Gorjão Henriques) |
| | | | 15 | Número de profissionais de saúde envolvidos nas ações de formação | - Município de Leiria – CLAIM, DIDSS - ACES Pinhal Litoral (UCC Arnaldo Sampaio e UCC Gorjão Henriques) |

| Área: Solidariedade e Resposta Social | | | | | |
|---|---|---------------|--------------|---|--|
| Objetivo estratégico: Melhorar o acesso e as respostas sociais junto dos migrantes, considerando as suas necessidades específicas | | | | | |
| Objetivos operacionais | Medidas | Níveis | Metas | Indicadores | Responsáveis |
| Aumentar a articulação entre as organizações locais que atuam no âmbito do apoio social e capacitação dos seus técnicos | Reuniões de articulação entre entidades que atuam no âmbito do apoio social a migrantes | 1 | 2 | Número de reuniões | - Município de Leiria |
| | | 1 | 8 | Número de entidades envolvidas | - Rede Social, - CLAIM - Grupo de Trabalho Migrantes do CLAS |
| | Ações de sensibilização de técnicos para uniformização de atendimentos/ procedimentos | 1 | 2 | Número de ações de formação | - Município de Leiria |
| | | | 10 | Número de técnicos envolvidos nas ações de formação | - Rede Social, - CLAIM - Grupo de Trabalho Migrantes do CLAS |
| Aumentar as respostas sociais para a infância, de forma a facilitar a integração dos migrantes no mercado de trabalho, nomeadamente de mulheres | Candidaturas PRR aprovadas para respostas sociais de Creche | 2 | 5 | Número de candidaturas aprovadas | - Município de Leiria |
| | | | 15 | Número de crianças migrantes ou descendentes de migrantes, abrangidas | - Município de Leiria - Grupo de Trabalho Migrantes do CLAS |

| Área: Cidadania e participação cívica | | | | | |
|---|---|---------------|--------------|---|---|
| Objetivo estratégico: Aumentar o nível de participação da comunidade migrante em atos cívicos e de cidadania | | | | | |
| Objetivos operacionais | Medidas | Níveis | Metas | Indicadores | Responsáveis |
| Aumentar a participação dos migrantes em associações cívicas | Ações de promoção do associativismo junto dos migrantes | 1 | 2 | Número de ações de promoção do associativismo | -Município de Leiria |
| | | | 20 | Número de migrantes envolvidas nas ações | -Município de Leiria - Uniões e Juntas de Freguesia - EAPN |
| Sensibilizar para a importância do recenseamento eleitoral | Ações de sensibilização para a importância do recenseamento eleitoral, incluindo o “Política (também) sou eu! (projeto de aproximação das crianças e jovens às instituições políticas locais) | 1 | 5 | Número de ações desenvolvidas | -Município de Leiria - União de Freguesias Marrazes e Barosa - Uniões e Juntas de Freguesia |
| | | | 100 | N.º de participantes | |
| | Ações de sensibilização para a importância do recenseamento eleitoral de migrantes juntos dos executivos e funcionários das juntas e uniões de freguesias | 1 | 5 | Número de ações desenvolvidas | -Município de Leiria - Grupo de Trabalho Migrantes do CLAS - Juntas e Uniões de freguesia |
| | | | 30 | N.º de participantes | -Município de Leiria - Grupo de Trabalho Migrantes do CLAS - Juntas e Uniões de freguesia |

| | | | | | |
|--|--|---|-----|--|--|
| | Elaboração de vídeos com testemunhos de migrantes que se recensearam e votaram | 1 | 100 | N.º de visualizações nas redes sociais | -Município de Leiria - União de Freguesias Marrazes e Barosa - Uniões e Juntas de Freguesia - Grupo de Trabalho Migrantes do CLAS |
|--|--|---|-----|--|--|

| Área: Media e sensibilização da opinião pública | | | | | |
|---|--|--------|-------|--|-----------------------|
| Objetivo estratégico: Sensibilizar os media para a valorização da interculturalidade no município | | | | | |
| Objetivos operacionais | Medidas | Níveis | Metas | Indicadores | Responsáveis |
| Sensibilizar os media para a valorização da interculturalidade no município | Reuniões de envolvimento dos media para abordar temas relacionados com a migração e interculturalidade | 1 | 1 | Número de reuniões com envolvimento dos media | - Município de Leiria |
| | | | 3 | Número órgãos de comunicação social | - Município de Leiria |
| | Campanhas de informação promovendo a interculturalidade, dirigidas aos meios de comunicação local | 2 | 1 | Número de campanhas de informação social | - Município de Leiria |
| | | | 3 | Número de órgãos de comunicação envolvidos nas campanhas | - Município de Leiria |

| Área: Relações Internacionais | | | | | |
|---|---|--------|-------|--|--|
| Objetivo estratégico: Promover ligações entre o Município e entidades representantes dos países de origem dos cidadãos estrangeiros residentes no município | | | | | |
| Objetivos operacionais | Medidas | Níveis | Metas | Indicadores | Responsáveis |
| Promover o contacto com as Embaixadas ou Consulados de países, cujos nacionais residam no concelho | Articulação com as Embaixadas e Consulados para uma melhor resposta aos migrantes, sempre que solicitado pelos cidadãos migrantes ou na procura de soluções a uma necessidade | 2 | 2 | Número de contactos com Embaixadas e Consulados estrangeiros | -Município de Leiria - CLAIM - Grupo de Trabalho Migrantes do CLAS |

| Área: Religião | | | | | |
|---|---|--------|-------|--|--|
| Objetivo estratégico: Promover a divulgação dos locais de culto das diversas religiões | | | | | |
| Objetivos operacionais | Medidas | Níveis | Metas | Indicadores | Responsáveis |
| Divulgar informação dos locais e horários de culto, divulgado online e incluindo concelhos limítrofes, caso não existam no concelho de Leiria | Integração da informação sobre os locais de culto e horários, no municípios e concelhos limítrofes (caso não existam no concelho de Leiria) | 1 | 1 | Informação sobre informação sobre os locais de culto e horários disponíveis na plataforma We Help e nos Guias de Acolhimento | -Município de Leiria - CLAIM - Grupo de Trabalho Migrantes do CLAS - Plataforma We Help |

| Área: Igualdade de Género | | | | | |
|--|--|--------|-------|--|---|
| Objetivo estratégico: Melhorar a prevenção de situações de violência doméstica e de género | | | | | |
| Objetivos operacionais | Medidas | Níveis | Metas | Indicadores | Responsáveis |
| Prevenir a violência doméstica e de género | Ações de capacitação para prevenção primária de violência doméstica e de género junto da população migrante | 1 | 45 | Número de participantes das ações de capacitação | -Município de Leiria - CLAIM - UF Marrazes e Barosa |
| | | | 3 | Número de ações de capacitação realizadas | - Associação Mulher Século XXI |
| | Ações de capacitação da União de Freguesias dos Marrazes e Barosa: 54' – cinquenta e quatro minutos (projeto para a promoção da prevenção da violência contra as mulheres e violência doméstica e equidade de género)” | 1 | 100 | Número de participantes das ações de capacitação | -Município de Leiria - CLAIM - UF Marrazes e Barosa - Associação Mulher Século XXI - EAPN - InPulsar |
| | | | 1 | 5 | Número de ações de capacitação realizadas |

Modelo de monitorização e avaliação

O processo de acompanhamento, reflexão e revisão do Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Leiria está apoiado num Sistema de Monitorização e Avaliação integrado (PMIM M&A).

Assim, o PMIM M&A tem por intuito avaliar o Plano na sua globalidade, bem como cada uma das suas componentes (estratégica e operacional) individualmente, recolhendo e organizando informação que permita retirar conclusões e apoiar a melhoria contínua no processo de implementação do Plano e mesmo, caso seja necessário, suportar processos de replaneamento do PMIM.

O PMIM M&A apoiará o Município de Leiria e os parceiros a tomar as decisões, no presente e no futuro próximo, capazes de promover um aumento incremental da eficiência, eficácia, impacto e sustentabilidade dos investimentos, iniciativas e, principalmente, dos resultados e mudanças conseguidas.

O processo de M&A funcionará em dois ciclos processuais complementares e que permitem dois tipos de leituras diferenciadas, mas que em conjunto permitirão a correta aferição por um lado da correspondência dos processos implementados aos planeados e por outro a leitura da performance da implementação do PMIM e das suas medidas.

Neste âmbito foi definido o modelo a utilizar no âmbito da monitorização e acompanhamento, assim como foram definidas as categorias, questões de avaliação, indicadores, fontes e instrumentos de recolha de informação, a utilizar no processo avaliativo.

Questões de avaliação

Tabela 21. Plano de avaliação

| CRITÉRIO | QUESTÕES | INDICADORES | FONTES | INST. DE RECOLHA |
|--------------------|--|---|--|--------------------|
| Coerência | As medidas implementadas e os resultados alcançados são coerentes com os objetivos inicialmente definidos? | Nível de coerência entre os resultados alcançados e as mudanças previstas nos objetivos | Relatório de execução do PMIM | Análise documental |
| | | | Município de Leiria Stakeholders | Questionário |
| | Os resultados alcançados estão alinhados com o Plano Nacional de Implementação do Pacto Global das Migrações e Plano de Ação para a Integração e Inclusão 2021-2027? | Nível de alinhamento entre as mudanças produzidas e as mudanças desejadas no âmbito do PNIPGM e PAII | Relatório de execução do PMIM | Análise documental |
| | | | Município de Leiria Stakeholders | Questionário |
| Pertinência | Os objetivos e resultados contribuíram para resolver os problemas inicialmente diagnosticados? | Nível de contribuição das mudanças produzidas para a resolução dos problemas inicialmente diagnosticados | Relatório de execução PMIM | Análise documental |
| | | | Município de Leiria Stakeholders | Questionário |
| | | | População migrante | Focus-group |
| Eficiência | Os resultados produzidos com a implementação do PMIM, implicaram um consumo/investimento adequado de recursos? | Rácio entre a taxa de concretização das medidas e a taxa de concretização dos recursos consumidos/ investidos | Relatórios financeiros Relatório de execução do Plano | Análise documental |
| | | | Município de Leiria | Questionário |
| | | Nível de adequação dos recursos consumidos/ investidos face aos resultados produzidos com a implementação do PMIM | Plataforma de Acompanhamento e Monitorização do Plano | Focus-group |
| Eficácia | Os objetivos previstos foram alcançados? | Nível de concretização dos objetivos estratégicos | Relatórios de execução; PMIM | Análise documental |

| CRITÉRIO | QUESTÕES | INDICADORES | FONTES | INST. DE RECOLHA |
|----------------|--|--|--|------------------|
| | | Nível de contribuição das medidas implementadas para os objetivos estratégicos | Município de Leiria Stakeholders | Questionário |
| | Foram produzidas mais valias junto das pessoas, autarquia e território? | Mais-valias produzidas nas pessoas, organização e território | Autarquia Stakeholders | Questionário |
| | | | Plataforma de Acompanhamento e Monitorização do Plano | Focus-group |
| | | | População migrante | Focus-group |
| | Quais os principais sucessos e insucessos do processo de implementação do Plano? | Fatores de sucesso e insucesso de implementação do Plano | Município de Leiria Stakeholders Plataforma de Acompanhamento e Monitorização do Plano | Focus-group |
| | Quais as oportunidades e ameaças no território que podem alavancar/ comprometer a boa execução do Plano? | Principais oportunidades e ameaças associadas à boa execução do Plano | Município de Leiria Stakeholders Plataforma de Acompanhamento e Monitorização do Plano | Focus-group |
| Impacto | Quais as mais valias a longo prazo geradas pela implementação do PMIM nas pessoas, autarquia e território? | Mais-valias a longo prazo produzidas nas pessoas, organização e território | Município de Leiria Stakeholders Plataforma de Acompanhamento e Monitorização do Plano | Focus-group |
| | | | População migrante | Focus-group |
| | Que mudanças são expectáveis no futuro na sequência dos resultados e objetivos concretizados através da implementação do PMIM? | Mudanças esperadas para além das diretamente garantidas pelas medidas do PMIM | Município de Leiria Stakeholders Plataforma de Acompanhamento e Monitorização do Plano | Focus-group |

| CRITÉRIO | QUESTÕES | INDICADORES | FONTES | INST. DE RECOLHA |
|-------------------------|---|--|--|--------------------|
| Equidade | Existiu o envolvimento de diferentes stakeholders relevantes no território no âmbito? | N.º e tipo de stakeholders envolvidos na elaboração do Plano e implementação das medidas | Registos de reuniões e compromissos / protocolos estabelecidos | Análise documental |
| | | Nível de participação dos stakeholders na elaboração do Plano e implementação das medidas | Município de Leiria Stakeholders | Questionário |
| Sustentabilidade | As mais-valias geradas têm condições de se manterem após a implementação do PMIM? | Condições para a manutenção das mais-valias geradas pelo Plano | Município de Leiria Stakeholders Plataforma de Acompanhamento e Monitorização do Plano | Focus-group |
| | As parcerias criadas desenvolveram níveis de compromisso (formal ou não) que se mantêm após a implementação do Plano? | Existência de contratualização a médio/ longo prazo de parcerias para o desenvolvimento de iniciativas/ projetos conjuntos após a implementação do Plano | Município de Leiria Stakeholders | Questionário |

Modelo de governação

A implementação do PMIM Leiria e o seu acompanhamento terá como alicerce um processo de governação integrada, multinível e orientado para a comunidade, com o intuito de promover a integração e acolhimento da população migrante no concelho pautada pelos princípios da coerência, eficiência e eficácia.

Pretende-se com esta abordagem promover um maior envolvimento, apropriação e compromisso de todos os intervenientes representantes da comunidade local, na reflexão crítica e identificação de soluções para o alcance dos objetivos definidos.

Para o alcance das mudanças desejadas e alteração das práticas instituídas será essencial promover uma articulação próxima e coordenação contínua dos trabalhos conjuntos a desenvolver. Neste âmbito, é fundamental definir e distribuir responsabilidades no âmbito da gestão, coordenação e acompanhamento do processo de implementação do PMIM.

O planeamento, execução e replaneamento do PMIM têm assim, como suporte, o seguinte quadro organizativo:

- Promoção e acompanhamento político do Plano: Município de Leiria;
- Promoção e acompanhamento técnico do Plano: Município de Leiria e Grupo de Trabalho Migrantes do CLAS
- Validação do Plano: : Executivo Municipal; Reunião de Câmara; Rede Social de Leiria;
- Plataforma de Acompanhamento e Monitorização: Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Leiria;
- Comunicação institucional do Plano: Município de Leiria.

Lista de siglas

ACM, I.P – Alto Comissariado para as Migrações

ACT - Autoridade para as condições do Trabalho

AUP - Associação dos Ucrânios em Portugal

CICDR - Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial

CLAIM - Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes

CML – Câmara Municipal de Leiria

CNAIM - Centro Nacional de Apoio à Integração de Migrantes

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CVP - Cruz Vermelha Portuguesa

EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza

EHL - Estratégia de Habitação Local

FMES - Fundo Municipal de Emergência Social

GIP – Gabinete de Inserção Profissional

I.S.S., I.P. - Instituto da Segurança Social

IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional

IMAD - Índice dos Municípios Amigos dos Imigrantes e da Diversidade

PMIM - Plano Municipal para a Integração de Migrantes

PNIPGM - Plano Nacional de Implementação do Pacto Global das Migrações

SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

UCC - Unidade de Cuidados na Comunidade

UE – União Europeia

Referências bibliográficas e eletrónicas

Fontes documentais

Alto Comissariado para as Migrações, I.P. (2020), *Relatório de Atividades 2020*

Alto Comissariado para as Migrações, I.P. (2022). *Aprendizagem da Língua Portuguesa, "Sou estrangeiro e resido em Portugal. Posso votar nas eleições portuguesas?; Políticas Locais para Acolhimento e Integração de Migrantes; Rede de Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes*, acedido em <https://www.acm.gov.pt>, a abril de 2022

AMlgrante- Associação de Apoio ao Cidadão Migrante (2021). *Relatório de atividades*

Câmara Municipal de Leiria, (2017). *Diagnóstico Social do Concelho de Leiria 2017*

Câmara Municipal de Leiria, (2020). *Carta educativa de Leiria*

Câmara Municipal de Leiria (2021). *Estratégia Local de habitação de Leiria*

Câmara Municipal de Leiria, (2022). *Diagnóstico Social do Concelho de Leiria 2022-2025*

Câmara Municipal de Leiria (2022). *Acordos de Geminação*, acedido em <https://www.cm-leiria.pt/> a abril de 2022

Comissão Europeia, 2020a. *A Union of equality: EU anti-racism action plan 2020-2025*

Comissão Europeia, 2020b. *Plano de Ação para a Integração e Inclusão 2021-2027*

Constituição da República Portuguesa

OLIVEIRA, Catarina Reis (2020). *Indicadores de integração de imigrantes: relatório estatístico anual 2020*. 1ª ed. Imigração em Números – Relatórios Anuais 5

Resolução do Conselho de Ministros n.º 141/2019, de 20 de agosto. *Plano Nacional de Implementação do Pacto Global das Migrações*

SILVA, Maria do Carmo Vieira da, e GONÇALVES, Carolina (2011). *Diversidade linguística no sistema educativo português: necessidades e práticas pedagógicas nos ensinos básico e secundário*, Ed. Alto Comissariado para a imigração e diálogo intercultural (ACIDI, I.P.)

VILAÇA, Helena (2008). *Imigração, Etnicidade e Religião, Observatório das Migrações*

Fontes Estatísticas:

Dados disponibilizados por organizações em 2022 (Câmara Municipal de Leiria, Centro Hospitalar de Leiria, Divisão de Programas Educativos, Associação Mulheres Séc. XXI, CLAIM de Leiria, InPulsar, Agrupamento Escolar Correia Mateus, Agrupamento Escolar Domingos Sequeira, Agrupamento Escolar Marrazes, Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação Leiria)

EUROSTAT (2020). Integração de migrantes, Estado de Saúde

European Union Agency for Fundamental Rights, Fundamental rights survey, 2020

IEFP, Estatísticas Mensais. N.º de pessoas registadas como desempregadas no IEFP, Dezembro de 2015 a Dezembro de 2021

INE: Estimativas anuais da população residente, 2020

INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021). Evolução da taxa de desemprego da população ativa residente em Portugal e População ativa estrangeira de países extracomunitários, residente em Portugal, entre 2015 e 2021

INE, MTSSS/GEP, Quadros de pessoal. Setor de atividade da população empregada por conta de outrem, 2019

INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2001 e Censos 2011. População residente com mais de 15 anos, por local de residência e religião

PORDATA, Evolução da proporção da população estrangeira com estatuto legal de residentes face à população residentes, 2015-2020

PORDATA, Evolução do saldo migratório, 2015-2020

PORDATA, Mapa de total de residentes no Concelho de Leiria 2020.

PORDATA, População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por sexo, de 2009 a 2020

Secretaria -Geral do Ministério da Administração Interna-Administração Eleitoral. Número de eleitores inscritos nos cadernos eleitorais, de 2015 a 2021

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, SEFSTAT. Estrangeiros residentes em Leiria, de 2015 a 2021

Anexos



Câmara Municipal de Leiria

www.cm-leiria.pt

Leiria - Plano Municipal para a Integração de Migrantes (migrantes)

INTRODUÇÃO

Caro/a Migrante,

No âmbito do Plano Municipal para a Integração de Migrantes (PMIM), a Câmara Municipal de Leiria com a colaboração da Logframe, encontra-se a desenvolver um processo de auscultação da população migrante, para o qual o seu contributo é fundamental, enquanto residente no município de Leiria.

Com este instrumento, pretendemos perceber quais as principais dificuldades e problemas com que os migrantes se deparam na sua integração. A sua opinião neste processo é por isso muito importante para nós. Neste sentido, solicitamos que responda a este questionário (o qual tem um tempo de resposta estimado de 10 minutos) até dia 15 de Maio.

O questionário é anónimo e as respostas são confidenciais.

*** 1. Antes de começar, escolha uma das opções abaixo e desde já obrigada por participar.**

- Aceito participar e autorizo o tratamento dos dados**, de acordo com o disposto no Regulamento (UE) 2016/679 e na Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto, que assegura a sua execução, adotando a Logframe – Consultoria e Formação, Lda, enquanto Responsável pelo Tratamento de Dados, tecnologias e procedimentos de segurança para proteger os seus dados pessoais do acesso, uso ou divulgação não autorizados.
- A recolha e tratamento de dados é necessária para a finalidade deste estudo, sendo os mesmos (dados) tratados sob a responsabilidade referida entidade nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 9º do citado Regulamento.
- Não aceito participar**



Câmara Municipal de Leiria

www.cm-leiria.pt

Leiria - Plano Municipal para a Integração de Migrantes (migrantes)

CARACTERIZAÇÃO

*** 2. Em que freguesia do Concelho de Leiria vive?**

- | | |
|---|---|
| <input type="radio"/> Amor | <input type="radio"/> Marrazes e Barosa |
| <input type="radio"/> Arrabal | <input type="radio"/> Milagres |
| <input type="radio"/> Bajouca | <input type="radio"/> Monte Real e Carvide |
| <input type="radio"/> Bidoeira de Cima | <input type="radio"/> Monte Redondo e Carreira |
| <input type="radio"/> Caranguejeira | <input type="radio"/> Parceiros e Azoia |
| <input type="radio"/> Coimbrão | <input type="radio"/> Regueira de Pontes |
| <input type="radio"/> Colmeias e Memória | <input type="radio"/> Santa Catarina da Serra e Chainça |
| <input type="radio"/> Leiria, Pousos, Barreira e Cortes | <input type="radio"/> Santa Eufémia e Boa Vista |
| <input type="radio"/> Maceira | <input type="radio"/> Souto da Carpalhosa e Ortigosa |

*** 3. Sexo:**

- Feminino Masculino Não responde

*** 4. Idade***** 5. País de origem***** 6. Em que ano chegou a Portugal?**

* 7. Há quanto tempo vive no concelho de Leiria?



Câmara Municipal de Leiria

www.cm-leiria.pt

Leiria - Plano Municipal para a Integração de Migrantes (migrantes)

DIFICULDADES

Nesta secção do questionário pretende-se conhecer quais as dificuldades/necessidades que sente no âmbito da sua integração.

* 8. Indique se sentiu/sente alguma dificuldade relacionada com a sua integração com concelho de Leiria, em cada um das áreas abaixo.

| | Sim, senti/sinto dificuldade | Não, não sinto/senti dificuldade | Não sabe/ Não responde |
|---|------------------------------|----------------------------------|------------------------|
| Emprego | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Educação, formação e língua portuguesa | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Saúde | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Apoio social | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Cidadania e participação cívica | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Habitação | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Serviços de Acolhimento | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Cultura | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Religião | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Media e sensibilização da opinião pública | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Igualdade de género | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

9. Se sentiu alguma dificuldade, indique quais as dificuldades/necessidades nas áreas que indicou atrás.

Emprego:

Educação,
formação e língua
portuguesa:

Saúde:

Apoio social:

Cidadania e
participação cívica:

Habituação:

Serviços de
Acolhimento:

Cultura:

Religião:

Media e
sensibilização da
opinião pública:

Igualdade de
género:



Câmara Municipal de Leiria

www.cm-leiria.pt

Leiria - Plano Municipal para a Integração de Migrantes (migrantes)

SOLUÇÕES

Nesta secção do questionário pretende-se conhecer possíveis soluções para ultrapassar as dificuldades referentes à sua integração.

10. Que sugestões daria para reduzir a(s) dificuldade(s)/necessidade(s) que referiu.

Emprego:

Educação,
formação e língua
portuguesa:

Saúde:

Apoio social:

Cidadania e
participação cívica:

Habitação:

Serviços de
Acolhimento:

Cultura:

Religião:

Media e
sensibilização da
opinião pública:Igualdade de
género:



Câmara Municipal de Leiria

www.cm-leiria.pt

Leiria - Plano Municipal para a Integração de Migrantes (migrantes)

RACISMO E DISCRIMINAÇÃO

Nesta secção do questionário pretende-se conhecer se já se deparou com situações de racismo e discriminação e como estas situações poderão ser ultrapassadas.

*** 11. Já se sentiu ou sente discriminado em algum destes serviços ou situações?**

| | Sim | Não | Não se aplica/ Nunca utilizei este serviço |
|--|-----------------------|-----------------------|--|
| Serviço de Estrangeiros e Fronteiras | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Segurança Social | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Centro de Emprego | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Centro de Saúde | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Hospital | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Câmara Municipal | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Finanças | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Registo civil | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Tribunal | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Instituições de solidariedade social | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Juntas de Freguesia | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| CLAIM | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Escolas | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Autoridade para as Condições do Trabalho | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Polícia (GNR) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

| | | | |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Bancos | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Numa entrevista de emprego | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| No arrendamento de uma casa/ quarto | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Nos transportes públicos | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Quando utilizou táxis | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Quando fazia compras num supermercado ou loja | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Num café, restaurante ou serviço similar | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| No trabalho | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Na escola | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

12. Se indicou sentir-se discriminado, que soluções poderiam reduzir estas situações de racismo/discriminação?



Câmara Municipal de Leiria

www.cm-leiria.pt

Leiria - Plano Municipal para a Integração de Migrantes (migrantes)

SUGESTÕES FINAIS

Nesta seção do questionário pretende-se saber eventuais sugestões, melhorias e outras áreas relevantes a considerar na construção e execução do Plano Municipal para Integração de Migrantes.

13. Caso lhe pareça importante, identifique outras áreas que não tenham sido abordadas ao longo de todo o inquérito.

14. Caso tenha identificado outra área na questão anterior, que tipo de soluções seria importante implementar nesta área?

15. Outras sugestões ou recomendações para a elaboração e implementação do Plano Municipal para a Integração de Migrantes